

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da fábrica. Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlaponet etc.

Fazemos descontos às senhoras tricotateiras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitan — Telefone 326501.

Foi tornado público o programa do Festival do Algarve-1970

Pelo serviço de festivais da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, foi divulgado o programa completo do Festival do Algarve-1970, que decorrerá no próximo mês e cujo calendário, por concelhos e por ordem alfabética, a seguir publicamos:

Albufeira — dia 7, à noite, concerto de Música Medieval no Hotel Balaia; dia 13, à noite, concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, no Hotel Balaia; dia 14, à tarde, feia e procissão da Senhora da Orada e concerto por uma Banda Filarmónica; à noite, exibição do Rancho Tá-Mar da Nazaré e sessão de fogo de artifício na esplanada da praia; dia 15, à noite, concerto por uma Banda Filarmónica.

Faro — dia 3, à noite, concerto de Música Medieval no Convento das Freiras; dia 10, à noite, concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, no Convento das Freiras; dia 17, à noite, sessão de cinema para turistas na esplanada; dia 24, à tarde, sessão de Marionetas na Alameda.

Lagos — dia 17, à tarde e à noite, arraial popular e feirinha de artesanato regional e de petiscos e I Concurso Nacional de Corridinho, na praia do Carvoeiro.

Lagos — dia 9, à tarde, inauguração da Exposição de Belas Artes no Museu; à noite, espectáculos de Música Popular no Arco de S. Gonçalo, na Av. do Infante; dia 16, à noite, concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, no Arco de S. Gonçalo na Av. do Infante; dia 24, à noite, sessão de cinema para turistas no cinema.

Loulé — dia 6, à noite, concerto de Música Medieval no Hotel Dona Filipa, em Vale de Lobo, Almansil; dia 13, à noite, concerto por uma Banda Filarmónica na Praça; dia 21, à noite, sessão de cinema para turistas no novo cinema de Almansil; dia 26, à noite, sessão de cinema para turistas na esplanada de Quarteira; dia 21, à noite, concerto por uma Banda Filarmónica na Praça.

Olhão — dia 18, à tarde, inauguração do Salão de Fotografias sobre o Algarve; à noite, sessão de cinema para turistas na esplanada; dia 25, à tarde, sessão de Marionetas.

Portimão — dia 2, à tarde e à noite, festa de Santa Catarina na Praia da Rocha; dia 8, à tarde, inauguração da Feira do Livro na Praça Teixeira Gomes; à noite, espectáculos de Música Popular na Fortaleza de Santa Catarina, Praia da Rocha; dia 15, à tarde, treinos para o Campeonato da Europa de Motonáutica na Praia da Rocha; à

noite, concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa no Hotel Alvor-Praia; dia 16, à tarde, Campeonato da Europa de Motonáutica, na Praia da Rocha; à noite, festa para distribuição de prémios do Campeonato da Europa de Motonáutica, no Hotel Alvor-Praia; dia 20, à noite, espectáculo de Música Portuguesa, promovido pela E. N. e pela R. T. P., com transmissão directa, no Hotel Penina, em Montes de Alvor; dias 22 e 23, à noite, sarau de Música POP, no Hotel Algarve, Praia da Rocha; dia 25, à noite, sessão de cinema para turistas, na esplanada; dia 29, à tarde, sessão de Marionetas.

Silves — dia 9, à tarde, espectáculo de Música Popular, no Casino de Armação de Pêra; dia 14, à noite, concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, no Castelo; dia 23, à tarde, inauguração da exposição «O Algarve visto pelas crianças», em São Bartolomeu de Messines; dia 28, à tarde, sessão de Marionetas, em São Bartolomeu de Messines; dia 28, à tarde, sessão de Marionetas, em Armação de Pêra.

Tavira — dia 4, à tarde, inauguração da exposição de Ex-votos e Arte Sacra, no Museu; à noite, concerto de Música Medieval, no Castelo; dia 11, à noite, concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa e festa de encerramento dos Jogos Florais de Tavira, no Castelo; dia 19, à noite, sessão de cinema para turistas, na esplanada; dia 26, à tarde, sessão de Marionetas no Parque da Escola Técnica.

Vila do Bispo — dia 23, à noite, sessão de cinema para turistas, no salão do cinema de Sagres.

Vila Real de Santo António — dia 1, à noite, concerto por uma Banda Filarmónica, na Praça Marquês de Pombal; dia 5, à noite, concerto de Música Medieval, no Casino de Monte Gordo; dia 9, à noite, concerto por uma Banda Filarmónica, na Praça Marquês de Pombal; dia 12, à noite, concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, na Praça Marquês de Pombal; dia 20, à noite, sessão de cinema para turistas, numa esplanada de Monte Gordo; dia 22, à noite, concerto por uma Banda Filarmónica na Praça Marquês de Pombal; dia 27, à tarde, sessão de marionetas no Casino de Monte Gordo; dia 30, à tarde, corrida de toiros à antiga portuguesa.

O prazo de recepção dos trabalhos destinados aos concursos «Fotografias sobre o Algarve» e «O Algarve visto pelas crianças», e ainda das inscrições para o I Concurso Nacional de Corridinho, foi prorrogado até 30 deste mês. Os trabalhos e os boletins de inscrição devem ser dirigidos à Comissão Regional de Turismo do Algarve, ao cuidado do Governo Civil de Faro.

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO
Telef. Consultório 24508 Residência 24642

Espero por ti
Lugar de encontro — CARAVELA.
Um mundo a teus pés. LOIÇAS — VIDROS — FAIANÇAS — CRISTAIS
Rua Teófilo Braga — Vila Real de Santo António.

ALGARVE
Praia de Armação de Pêra
Prédio rústico situado na privilegiada zona da Senhora da Rocha.
Vende: JOAQUIM DA E. PEREIRA.

ECOS

Partidas e chegadas

Está gozando férias em Armação de Pêra, o nosso assinante em Silves sr. dr. Ventura Rocheta Gomes.

Com seus familiares encontra-se a férias em Silves, o sr. José Maria dos Santos, nosso assinante em Lisboa.

Em gozo de férias está em Padernu, com sua família, o sr. Joaquim Manuel Soares, nosso assinante no Barreiro.

Com sua esposa e filha regressou do Ultramar, tendo sido colocado no C. I. U. A. 1, em Lagos o nosso assinante sr. 2.º sargento João dos Santos Magalhães.

Transferiu a sua residência de Lagos para a Figueira da Foz o nosso assinante sr. Francisco Veríssimo de São José Martins.

Ficou residência em Faro o nosso assinante sr. Henriques Esteves.

Mudou a sua residência para Castro Marim o nosso assinante sr. Germino Rosa de Carvalho.

Está a férias em Portel a sr.ª D. Maria de Jesus Gomes Idefonso Pinho São João, nossa assinante em Marmelar, Vidigueira.

Também estão a férias: em Lagos, com sua esposa e filhos, o sr. Delmiro Barros dos Santos, de França; em Altureira (Vila Nova de Cacela), o sr. José Corvo Botelho, nosso assinante na Alemanha; em Monte Gordo, o sr. Eduardo Vilhena Guerreiro, de Tavira; em Armação de Pêra, o sr. Rosendo dos Santos Madeira, de Setúbal; em Loulé, o sr. Virgílio Frade da Cruz, de Lisboa; em Vila Real de Santo António, os sr.ªs Humberto dos Santos Alcarve, Jorge António Bento da Silva e Joaquim Aldomiro M. Rosa, de Lisboa.

Casamento

Na Conservatória do Registo Civil de Alameda realizou-se o casamento da sr.ª D. Ana Maria Coelho Barros, filha da sr.ª D. Guiomar Pereira Coelho e do sr. Reginaldo Coelho Barros, com o sr. Jorge Henrique da Rosa Neves, funcionário da Companhia de Seguros Transquilidade, filho da sr.ª D. Adília Rosa Neves e do sr. Salvador da Conceição Neves, sargento aposentado da Marinha e nosso assinante em Feijó.

Aparinharam o ato, pela noiva, seu irmão que se deslocou da África do Sul onde está radicado, e esposa sr.ª D. Maria Odete Fortunato Barros, e pelo noivo, o sr. João Prudente, proprietário em Portimão e esposa, sr.ª D. Noémia Conceição Prudente. Os noivos que ficaram residência no Laranjeiro, vieram para o Algarve em viagem de núpcias.

Gente nova

Numa maternidade de Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino a sr.ª dr.ª Maria Gabriela Lapa Almeida da Costa Mota, esposa do sr. Vítor da Costa Mota Barros, navegador dos Transportes Aéreos Portugueses. O menino é neto paterno da sr.ª D. Rafaela Teixeira da Costa Mota, e materno da sr.ª D. Alice Teixeira Lapa Almeida e do sr. Francisco João Baptista Almeida, proprietário.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.
Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montenegro; terça, Higienizante; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.
Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.
Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olanhense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olanhense.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Das; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.
Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Abolim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS
Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O comboio da meia noite»; amanhã, em matiné, «Marisol e o burrinho mágico»; em soirée, «A lício particular»; terça-feira, «A minha filha é um problema»; quarta-feira, «Operação Rossas Vermelhas»; quinta-feira, «A vingança é minha».
Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O regresso dos 7 magníficos» e «O processo Quiller».
Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Flecha sangrenta» e «3 chapéus para Lisa»; amanhã, «Os bons

Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas diárias a partir das 15 horas
Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO
Telef. Consultório 22013 Residência 24761

AGENDA

velhos tempos; terça-feira, «O compromisso»; quarta-feira, «Barbarella»; quinta-feira, «Jerry, pescador de águas turvas».
Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Hércules contra o corsário negro» e «Dragões de violência»; amanhã, «Quem tem medo de Virgínia Woolf»; terça-feira, «Acaba com eles e volta só»; quinta-feira, «Peter Gunn, o detective especial».
Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «O charlatão» e «O sabre quebrado»; amanhã, «Operação tubarão branco» e «Reportagem perigosa»; terça-feira, «Viagem ao outro lado do sol» e «Operação guilhotina»; quarta-feira, «Os cavaleiros mascarados» e «Colorado Charlie»; quinta-feira, «Firo de aviso»; sexta-feira, «Amar um desconhecido»; sexta-feira, «Lelo nos teus olhos» e «Carrocel napoletano».
Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A marca do zorro» e «Ataque da contra espionagem»; amanhã, «A grande competição»; terça-feira, «O bastardo»; quarta-feira, «Beijos roubados»; quinta-feira, «Jeff»; sexta-feira, «A máscara do demónio».
No Cine-Esplanada, hoje, «Missão em Hong-Kong»; amanhã, «Doutor e senhor está brincando»; terça-feira, «Shalako»; quarta-feira, «Maciste, o homem mais forte do mundo»; quinta-feira, «Passaporte para a morte»; sexta-feira, «Justa vingança».
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Le-gião dos zorros».
Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Furor de matar»; amanhã, em matiné e soirée, «Os gloriosos calhambeques»; quinta-feira, «Sindbad o marinheiro».
Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «Sou eu, a Natália» e «5 homens condenados».
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Lusitano Futebol Clube, hoje, «Jovens e belas»; terça-feira, «Sou eu, a Natália» e «Cinco homens condenados»; quinta-feira, «Matt Helm, agente muito secreto».

Há também sessões de cinema no Glória Futebol Clube e em duas esplanadas de Monte Gordo.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Lusitano Futebol Clube, hoje, «Jovens e belas»; terça-feira, «Sou eu, a Natália» e «Cinco homens condenados»; quinta-feira, «Matt Helm, agente muito secreto».

Há também sessões de cinema no Glória Futebol Clube e em duas esplanadas de Monte Gordo.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Lusitano Futebol Clube, hoje, «Jovens e belas»; terça-feira, «Sou eu, a Natália» e «Cinco homens condenados»; quinta-feira, «Matt Helm, agente muito secreto».

Há também sessões de cinema no Glória Futebol Clube e em duas esplanadas de Monte Gordo.

NECROLOGIA

Valentim Ricardo de Oliveira Ventura Dias
Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Portimão, de onde era natural, o sr. Valentim Ricardo de Oliveira Ventura Dias, de 81 anos, filho da sr.ª D. Júlia Lopes Ricardo e do sr. Valentim Ventura Dias.
Deixa viúva a sr.ª D. Ana Maria de Jesus Costa Dias e era pai da menina Helena Maria Costa Dias.
Muito conhecido e estimado por todos com quem convivia, o funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Francisco António Beatriz
Faleceu no Montijo o sr. Francisco António Beatriz, de 94 anos, viúvo, indiano, natural de S. Brás de Alportel.
Era pai das sr.ªs D. Maria Beatriz da Silva, D. Umbelina Beatriz da Costa Jácome, D. Celeste Dias Beatriz Miranda, D. Antonia Dias Beatriz Aparício e dr.ª Cláudia Dias Beatriz Leote de Paiva, e dos sr.ªs dr. Rogério Dias Beatriz e Francisco Dias Beatriz e sogro das sr.ªs D. Feliciano Angélica Martins Beatriz e D. Glória Macovio Dias Beatriz e dos sr.ªs João Martins Uva Sancho, Domingos Moraes da Costa Jácome, dr. Alfredo da Costa Miranda, José Adriano Aparício e eng. Mem Leote de Paiva.

TAMBÉM FALBERAM
Em TAVIRA — o sr. José do Sacramento Costa, de 72 anos, dali natural, que deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Vargas Costa e era pai das sr.ªs D. Maria Libânia da Conceição Costa, viúva, e D. Maria Alzira Bento Costa Fernandes, casada com o sr. Zacarias Bento Fernandes.
— o sr. José Estêvão, de 85 anos, natural de Santo Estêvão (Tavira), pai do sr. José Cipriano Estêvão Mendonça.
Em CASCAIS — a sr.ª D. Maria Custódia Rosa, de 86 anos, viúva, natural de Castro Marim, tia da sr.ª D. Maria do Nascimento Sabóia Gonçalves e do sr. Amaro António Sabóia.
Na AMADORA — a sr.ª D. Evangelina dos Santos Muge, de 58 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Manuel de Oliveira Muge.
No MONTE DA CAPARICA — a sr.ª D. Rosa Nobre, de 87 anos, viúva, natural de Portimão, mãe do sr. António Joaquim Nobre, sargento ajudante da Armada.
Na BRANCOA — a sr.ª D. Lucinda Cravinho Guerreiro, de 68 anos, natural de Loulé.
Em LISBOA — o sr. Afonso Sidon de Sousa, de 21 anos, natural de Vila Real de Santo António, filho da sr.ª D. Maria Isabel de Sousa.
— o sr. José de Jesus Teixeira Júnior, de 74 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição de Brito Teixeira.
— o sr. António da Cruz Guerra, de 84 anos, natural de Albufeira.
— o sr. José Veríssimo Cabrita, de 69 anos, natural de Faro.
— a sr.ª D. Deolinda Santana, de 63 anos, natural de Lagos, casada com o sr. José da Cruz Café.
— o sr. Henrique Custódio, de 71 anos, viúvo, natural de Bordeira (Aljezur).
— a sr.ª D. Isabel Baeta, de 81 anos, viúva, natural de Silves.
— a sr.ª D. Clotilde dos Santos Franco, de 88 anos, natural de Lagos.
— a sr.ª D. Augusta Engrácia da Silva Martins, de 78 anos, natural de Faro, funcionária dos C. T. T., aposentada.

Automatização na rede telefónica do Algarve
Professora a automatização da rede telefónica da nossa Província, da maior importância no sector das telecomunicações. A partir de hoje entraram em vigor os telefonos automáticos em Lagos (indicativo 52), onde já estava automatizada a praia do Carvoeiro (67), bem como a automatização parcial de Alvor (32) e Praia da Rocha (33). Todos estes núcleos fazem parte do Grupo de Redes de Portimão. Hoje, às zero horas entrarão em vigor os automáticos da rede de Armação de Pêra, que engloba esta praia e Alcantarilha, com o indicativo 55, e da Guia (incluindo Algoz), cujo indicativo é o 56.

Aluga-se ou Vende-se
Casa acabada de construir, muito moderna, com ou sem mobília, na praia de Cacela, a 1 km. da Estrada Nacional.
Informa-se neste jornal, ou na Rua José Francisco Guimarães, 59 em Vila Real de Santo António.

Foi encontrado morto
Foi encontrado morto na sua residência, na Brandoa, o pedreiro sr. Luis Agostinho Gonçalves, de 26 anos, natural de Portimão. Levado ao Hospital de Santa Maria, verificou-se que já nada havia a fazer.
Após cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

LOTES DE TERRENO VENDEM-SE
Com antepiano de urbanização, para 3 e 6 pisos, situados entre as Ruas Ministro Duarte Pacheco, 25 e Teófilo Braga, 89 em Vila Real de Santo António.
Trata José Pereira de Oliveira — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Compra-se
Casa ou vivenda, com terreno anexo ou sem ele, ou mesmo pequena propriedade, com água, área de Faro até Tavira, perto da estrada nacional.
Dirigir respostas à Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 11 r/c — FARO.

— a sr.ª D. Maria Isabel Simões Costa, de 85 anos, natural de Faro.
— o sr. António Martins, de 81 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Isabel da Luz.
— a sr.ª D. Maria Rosa Neto, de 82 anos, viúva, natural de Monchique.
As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

LOTAS

De 16 a 22 de Julho
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Cajó	55 790\$00
Lestia	55 640\$00
Refrega	51 060\$00
Audaz	42 620\$00
Diamante	37 940\$00
Alecrim	34 580\$00
Liberta	33 660\$00
Norte	33 110\$00
Agadão	31 560\$00
Pérola Guadiana	31 180\$00
Conservêira	30 110\$00
Conceição	29 240\$00
Garotinho	27 430\$00
Dora	26 210\$00
Maria Rosa	25 800\$00
Prateada	22 730\$00
Vivinha	21 970\$00
Infante	18 640\$00
Brisa	17 170\$00
Flor do Sul	12 960\$00
Leste	10 800\$00
Rainha do Sul	10 500\$00
Princesa do Sul	7 500\$00
Fernando José	1 750\$00
Total	707 820\$00

A construção de um troço de 19 quilómetros de estrada vai permitir a melhoria das ligações do Algarve com Lisboa

A Junta Autónoma de Estradas vai abrir concurso público para a construção de um troço de 19 quilómetros, da Estrada Nacional 264, entre S. Marcos da Serra e Santa-na da Serra, cujo orçamento, incluindo o de uma ponte sobre a ribeira de Odelouca, ultrapassa os 50 000 contos.

Esta importante obra proporcionará, em conjunto com os troços já construídos da mesma estrada, uma nova penetração no Algarve, de características técnicas actuais, integrando-se num plano de realizações a que o Ministério das Obras Públicas tem dedicado o maior interesse, e cujo objectivo é o da modernização dos acessos rodoviários àquela província e da sua estrada principal, a E. N. 125, de Vila do Bispo a Vila Real de Santo António.

Esta importante obra proporcionará, em conjunto com os troços já construídos da mesma estrada, uma nova penetração no Algarve, de características técnicas actuais, integrando-se num plano de realizações a que o Ministério das Obras Públicas tem dedicado o maior interesse, e cujo objectivo é o da modernização dos acessos rodoviários àquela província e da sua estrada principal, a E. N. 125, de Vila do Bispo a Vila Real de Santo António.

Esta importante obra proporcionará, em conjunto com os troços já construídos da mesma estrada, uma nova penetração no Algarve, de características técnicas actuais, integrando-se num plano de realizações a que o Ministério das Obras Públicas tem dedicado o maior interesse, e cujo objectivo é o da modernização dos acessos rodoviários àquela província e da sua estrada principal, a E. N. 125, de Vila do Bispo a Vila Real de Santo António.

Esta importante obra proporcionará, em conjunto com os troços já construídos da mesma estrada, uma nova penetração no Algarve, de características técnicas actuais, integrando-se num plano de realizações a que o Ministério das Obras Públicas tem dedicado o maior interesse, e cujo objectivo é o da modernização dos acessos rodoviários àquela província e da sua estrada principal, a E. N. 125, de Vila do Bispo a Vila Real de Santo António.

Esta importante obra proporcionará, em conjunto com os troços já construídos da mesma estrada, uma nova penetração no Algarve, de características técnicas actuais, integrando-se num plano de realizações a que o Ministério das Obras Públicas tem dedicado o maior interesse, e cujo objectivo é o da modernização dos acessos rodoviários àquela província e da sua estrada principal, a E. N. 125, de Vila do Bispo a Vila Real de Santo António.

Esta importante obra proporcionará, em conjunto com os troços já construídos da mesma estrada, uma nova penetração no Algarve, de características técnicas actuais, integrando-se num plano de realizações a que o Ministério das Obras Públicas tem dedicado o maior interesse, e cujo objectivo é o da modernização dos acessos rodoviários àquela província e da sua estrada principal, a E. N. 125, de Vila do Bispo a Vila Real de Santo António.

Esta importante obra proporcionará, em conjunto com os troços já construídos da mesma estrada, uma nova penetração no Algarve, de características técnicas actuais, integrando-se num plano de realizações a que o Ministério das Obras Públicas tem dedicado o maior interesse, e cujo objectivo é o da modernização dos acessos rodoviários àquela província e da sua estrada principal, a E. N. 125, de Vila do Bispo a Vila Real de Santo António.

Esta importante obra proporcionará, em conjunto com os troços já construídos da mesma estrada, uma nova penetração no Algarve, de características técnicas actuais, integrando-se num plano de realizações a que o Ministério das Obras Públicas tem dedicado o maior interesse, e cujo objectivo é o da modernização dos acessos rodoviários àquela província e da sua estrada principal, a E. N. 125, de Vila do Bispo a Vila Real de Santo António.

Esta importante obra proporcionará, em conjunto com os troços já construídos da mesma estrada, uma nova penetração no Algarve, de características técnicas actuais, integrando-se num plano de realizações a que o Ministério das Obras Públicas tem dedicado o maior interesse, e cujo objectivo é o da modernização dos acessos rodoviários àquela província e da sua estrada principal, a E. N. 125, de Vila do Bispo a Vila Real de Santo António.

Esta importante obra proporcionará, em conjunto com os troços já construídos da mesma estrada, uma nova penetração no Algarve, de características técnicas actuais, integrando-se num plano de realizações a que o Ministério das Obras Públicas tem dedicado o maior interesse, e cujo objectivo é o da modernização dos acessos rodoviários àquela província e da sua estrada principal, a E. N. 125, de Vila do Bispo a Vila Real de Santo António.

OLHAO

De 16 a 22 de Julho
TRAINEIRAS:

Fernando José	73 820\$00
Nova Clarinha	52 740\$00
Amazona	39 120\$00
Princesa do Sul	35 980\$00
Costa Azul	35 580\$00
Vandinha	35 340\$00
Nova Esperança	34 250\$00
Salvadora	32 500\$00
Rainha do Sul	27 580\$00
Estrela do Sul	25 380\$00
Nova Sr.ª da Piedade	24 990\$00
Pérola Algarvia	24 940\$00
Brisa	23 640\$00
Lurdinhas	19 640\$00
Restauração	18 600\$00
Noroeste	17 380\$00
Nova Aresoa	16 910\$00
Conservêira	10 420\$00
Leste	3 750\$00
Mirlita	860\$00
Total	553 730\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO
De 15 a 22 de Julho
QUARTEIRA

Artes diversas 226 830\$00
ARMAÇOES:
Senhora da Conceição 2 113\$00
Senhora de Fátima 1 522\$00
Total 230 465\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 13 a 21 de Julho
PORTIMÃO

TRAINEIRAS:	
Olimpia Sérgio	65 550\$00
Portugal VI	61 500\$00
Mirlita	61 040\$00
Praia dos Três Irmãos	61 000\$00
Biscaia	59 240\$00
Atlântida	57 800\$00
Marinhêira	55 000\$00
Alvarito	54 290\$00
Nova Palmeta	51 900\$00
Maria Benedito	51 760\$00
Cinco Marias	49 150\$00
Princesa do Arade	48 750\$00
Portugal V	47 600\$00
Portugal VII	46 750\$00
Flora	45 630\$00
Fóia	42 400\$00
Portugal IV	42 300\$00
Sete Estrelas	39 360\$00
Sema	38 500\$00
Fonça do Lador	38 000\$00
Maria do Pilar	36 110\$00
Sónia Clementina	35 640\$00
Nova Doris	34 900\$00
Alga	33 150\$00
Arrifana	32 900\$00
Praia Morena	32 000\$00
Donzela	31 650\$00
Anjo da Guarda	28 410\$00
São Flávio	26 900\$00
Normandia	26 100\$00
Marisabel	25 100\$00
Neptúmia	24 500\$00
Sr.ª da Encarnação	20 800\$00
Brisosa	20 500\$00
Sol	20 100\$00
São Carlos	18 450\$00
Lola	17 600\$00
Brisamar	16 400\$00
La Rose	15 750\$00
Fonça da Galé	14 800\$00
Oca	13 210\$00
Leãozinho	12 450\$00
Zavial	9 450\$00
Satúrnia	9 150\$00
São Paulo	9 100\$00
Sagres	8 800\$00
Costa de Oiro	8 650\$00
Abeluz	6 700\$00
Milita	6 400\$00
Gracinha	5 300\$00
Senhora do Ceis	5 240\$00
Baía de Lagos	1 850\$00
Total	1 628 740\$00

ALADORES PURETIO
De 16 a 22 de Julho
LAGOS

TRAINEIRAS:

A CARTA

ALDEGUNDES CASANOVA:
COISA SERIA OU FOLHETIM?

(1)

Imaginem, imaginem, imaginem. Nem sequer tenho tido dinheiro para os selos. Tenho um certo jeitinho para inventar coisas lindas e é de aproveitar enquanto vivo. Mas não tenho tido dinheiro para enviar as minhas coisas para o jornal. Eu já pensei que se falasse com o mestre da tipografia ali de uma terra do centro do dinheirinho viria: ele fazia as minhas coisas em cartazes (sim que isso de folhinhas como o outro dizem que fazia, já não pega, se calhar para pagar as contas ao mestre teria de pôr óculos verdes e pedir pr'as alminhas, ora essa!) e eu depois ia de hotel em hotel vender cartazes. Mas tenho outro problema, sou analfabeta, não sei escrever e ainda bem que a minha amiga benemérita já se dispôs a ser minha secretária. Oh que glória! Mas eu já estou a desconfiar dela, sabem, e hoje quem está a escrever isto é o ti Manel Enjeitadinho que veio da taberna e sabe escrever. Ele nas horas vagas faz facturas. Mas sabem como é que eu desconfiei da D. Pintanha? Eque quando me vinham os momentos de inspiração ela de caneta em punho, olhos esbugalhados e boca aberta, quase parecia uma águia a descer sobre a presa. E eu topei que o que ela queria era ganhar fama com aquilo que escrevo e não com aquilo que penso. Sim! porque uma coisa é escrever outra é pensar e eu quando penso sou produto do meu meio, sou feita por ele e a D. Pintanha elogiava-me e por pouco que já não ia vestindo como se fosse do burgo. Ainda ontem eu depois de jantar na casa da D. Pintanha veio-me a inspiração e ainda me recordo das frases que me vieram à cabeça. Pois a minha benemérita foi logo a correr para a mesa gritando espera espera um pouco que a caneta não tem tinta e eu tive que esperar e a inspiração foi-se. Já viram isto? O início da minha inspiração sei eu ainda que começava assim: «Uma dor conquistada com inspiração e sacrifício... O resto foi-se, mas basta isto para eu acreditar que sou uma grande escritora. Também me recordo que um outro pedaço era assim: «Abismo possível dos meus quarenta e nove anos... Eu queria contar as minhas mágoas públicas e não fiz ainda nenhum cartaz nem ainda falei com o mestre da tipografia. Eu ia para falar com ele e antes de entrar jogava-se um homem de bigodes ao meu pescoço e diz-me um segredo que até corei. Eram ameaças e por isso voltei para trás, tá quieta! Mas hei-de dizer o resto. Até para a semana. Passem bem,

Aldegundes Casanova

NA PÁGINA TAL...

«O SUICIDIO DA HUMANIDADE» — Vol. 3 dos CADERNOS DO SÉCULO

«Não falta quem considere bastante platónico os apelos que, desde Setembro de 1968, por iniciativa da UNESCO, até Janeiro de 1970, por iniciativa do Conselho da Europa, foram lançados, no sentido de conservar a natureza e proteger o homem.»

Assim começa o primeiro texto, à guisa de prefácio, do 3.º volume dos Cadernos do Século, «O SUICIDIO DA HUMANIDADE», editado em Portugal pela Editorial «O Século» e coordenado por Afonso Cautela.

Colectânea de artigos publicados na mais responsável imprensa europeia, incluem-se textos sobre a agricultura, a indústria, saúde pública, tóxicos químicos e alimentares, fumos e gases vários, etc.

Longe de ser uma obra de carácter científico, «O Suicídio da Humanidade» é um volume destinado a encontrar eco nos homens dispostos a pensar em termos de futuro e prevenir que um mundo de características mortais seja o dos nossos filhos.

E não penso que por o nosso país ser pouco industrializado, o problema não nos respeita, pois como se diz ainda no prefácio, a poluição «... respeita a toda a Humanidade e não a parcelas nacionais, a este ou aquele país, ou continente ou bloco...»

Num dos artigos, intitulado «Desarborização e Irrigação Aceleram o Desgaste», da autoria de René Dumont, agrónomo e professor do Instituto Nacional de Agronomia, de Paris, a certa altura, o autor escreve:

«A Índia parece ter conhecido um sistema agrícola bastante equilibrado antes da era cristã...» e mais adiante: «... A cultura continua suprimiu os poços, sem a compensação suficiente de estrume...» e «... As ricas terras de trigo dos arredores de Agra, empobrecidas em matérias orgânicas, desgastadas pela erosão não produzem mais que um magro milho miúdo, até à sua completa esterilização. O planalto do Deão está parcialmente destruído.»

Mais adiante, René Dumont continua:

«A desarborização acelera estes desgastes nos solos em declive...»

Virgílio Pereira Brás

CONSTRUTOR CIVIL

Telefone 228

Vende prédios ou andares em Vila Real de Santo António.
Informa-se na Rua D, naquela vila.

Notícias de LOULÉ

ENQUANTO se foi a P. V. T. e não vem a G. N. R., o desajuro dos «ases do volante», e dos campeões do «Batalhão dos Suicidas» das motorizadas, goza de impunidade, o que lhes desenvolve a audácia da imaginação inventiva de novas acrobacias, de atrevidas piruetas e na arte de fazer barulho com os escapes estridentes e insuportáveis, como que a estragarem o sossego do dia, da tarde ou da noite, num propósito de irritação, de provocação e de alarme, digamos mesmo, de alucinação e de nos bulirem com a sensibilidade e com o sistema nervoso.

Isto atingiu o caos e provoca arrepios, ninguém se importando com o caso e com o aumento da taxa de mortalidade e do índice de aleijados, que se tem verificado nas últimas semanas. Só no nosso concelho, neste mês, já foram ceifadas quatro vidas, ao que sabemos, e raro é o motorista que não tenha sofrido choques ou dado toques, neste desconcertante descontrolo de viação e de habilidades perigosas.

Estou mesmo a ver, quantas cartas ao director vão surgir, dizendo que estas manifestações ruidosas e que estes golpes de acrobacia automóvel são o protesto de uma juventude contestatária e inconformista contra qualquer coisa que, afinal, se não sabe o que é. Mas o certo é que nesta anarquia, nesta indisciplina, se não vislumbra qualquer ideia generosa, qualquer ética de vida, qualquer estilo de programação.

Ora como as motos e os automóveis com escape livre são prejudiciais, inco-

modativos, perturbadores, irritantes e impertinentes há absoluta necessidade de fiscalização e repressão, para que haja um pouco de tranquilidade e calma para quem procura trabalhar e produzir, para quem tem de ganhar a sua vida, sobretudo com o labor do intelecto e a regularidade e ambiente de trabalho aceitável.

Não há o direito, por se ser jovem e contestatário, de exteriorizar esses ruidos e exibir esses protestos em prejuízo do sossego colectivo e do bem-estar social, que, afinal, asseguram uma vida mais fácil e mais próspera, criada com o sacrifício dos velhos e dos contemporâneos. E, se pensarmos bem, a autoridade policial fez-se justamente para corrigir os abusos, temperar e proteger as relações sociais, manter um clima de tranquilidade e calma em que todos devemos colaborar sem excessos, num ambiente de compreensão e camaradagem, enfim, numa vida em que mais se respeite o convívio e se evitem discriminações de classes ou de idades.

R. P.

Óptimos andares em Faro

Vendem-se nos melhores locais da cidade.
Informa: Rua Eng.º Duarte Pacheco, 8-Faro



Diálogos corriqueiros
O trânsito

Bom dia!
— Boa tarde!
— Como vai?
— Vou andando, e você?
— Estou parado!
— Então desvie-se que vem aí um carro!
— Obrigado. Este trânsito está impossível!
— Está, pelo menos aqui, na Rua Dr. Oliveira Salazar.
— Não esqueça que a Fuseta só tem esta rua de acesso para a Estrada Nacional.
— Sim, e o pior é que o trânsito se faz no dois sentidos, o que provoca muitos aborrecimentos!
— Não compreendo a razão por que não se utiliza o desvio do Martinho!
— Não se utiliza porque é um caminho de difícil acesso e de mau piso.
— Acha que poderiam melhorá-lo?
— Acho que poderiam, e deveriam. Ou então, não compreendo porque gastaram ali dinheiro.
— Nem eu!
— Desvie-se que vem aí um camião!
— Saja! Ia-me apanhando mesmo em cima do passeio!
— Passei! Agora já ninguém passeia com medo de ser atropelado.
— Também lhe digo que a rua não se fez para passear. Há muitos lugares na Fuseta, onde se possa pavonear o físico e devanear o espírito.
— Isso é verdade, mas também não há direito que se faça da rua pista de corridas.
— Nessa altura entra a polícia!
— O pior é que ela nem sempre entra a tempo e a horas, porque então, outro galo cantaria.
— Tem razão. Não haveria tanto barulho; tanto estrépito de escapes lívres; tanta motoretta desarvorada... Cuidado, salte que vem aí uma!
— Foi mesmo na hora H.
— O trânsito nesta rua é impressionante.
— A quem o diz. E o diabo é que muitos motoristas não ligam às placas de estacionamento proibido.
— Exactamente. Param os carros onde muito bem lhes apetece, e ali os deixam, prejudicando o que já de si é bastante complicado.
— De facto, a rua é muito estreita. As autoridades deveriam tomar as providências necessárias para que se construísse outra estrada para descongestionar o tráfego.
— Até é que bate o ponto. Outra rua.
— Mas então, já não está projectada uma estrada que passa pela parte de trás do campo de futebol?
— Creio que sim. Mas vejo tudo tão silencioso!
— Silencioso? Eu vejo é muito barulhento.
— Não compreendo...
— Então não se tem feito muito barulho à volta disso?
— Sim, de facto. Mas não se vê qualquer decisão.
— Quanto a mim, a primeira coisa que se deveria fazer, era canalizar para lá, todo o entulho da Fuseta!
— Bravo! Essa seria a melhor solução para que a estrada fosse uma realidade.
— Evidentemente, meu caro! Para que andar a pôr entulho aqui e ali; além e acó, se onde ele faz mais falta é precisamente por detrás do campo de futebol?
— Concordo consigo. Agora, com as obras que se estão a processar na Fuseta, entulho é coisa que não falta!
— Salte depressa que vem aí um automóvel.
— Ai...
— Bateu-lhe!
— Bateu-me leve, levemente, como quem chama por mim...
— Será entulho... será pedra?...
— É capaz de ser alguém, que de mim não gosta nada.
— Bom dia!
— Boas panadas!

Reis d'Andrade

TINTAS «EXCELSIOR»

Justificação

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-19, de folhas 51 a folhas 53, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 13 do corrente mês, na qual António Vieira Gomes, casado no regime de absoluta separação de bens com Ana das Dores Fernandes, natural desta freguesia e concelho de Lagoa, em cuja vila tem residência habitual, se declara, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do prédio urbano sito na Rua Pé da Cruz, actual Travessa Vasco da Gama, na vila, freguesia e concelho de Lagoa, composto de casas térreas com vários compartimentos, e quintal, a confrontar do norte, com a Travessa, do sul, com Clarice Dinis Gago; do nascente com João Ramos; e do poente com José Caixinha. Inscrito na matriz predial urbana, em nome do justificante, sob o artigo 78, com o rendimento colectável de 2 376\$00, donde resulta o valor matricial de 47 520\$00. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves.

O justificante alega na referida escritura que adquiriu o referido prédio por compra efectuada a Lucrecia do Carmo Figueiras Gravanita, em 11 de Dezembro de 1964, que na altura desta venda a vendedora era também dona com exclusão de outrem do dito prédio, por lhe haver ficado a pertencer como universal herdeira de seu tio João Gonçalves Rosa Gravanita, por testamento feito em 19 de Janeiro de mil novecentos e cinquenta um. Não é aquele testamento, título bastante para o registo; mas a verdade é que o transmitente testador era, naquela data, dono do prédio transmitido, também com exclusão de outrem, por o prédio lhe haver sido adjudicado em partilha, embora por contrato meramente verbal, dos bens da herança da mãe do testador, Maria Angélica Lopes Estanislau, viúva de Francisco Gonçalves Rosa Gravanita, falecida no dia 13 de Junho de 1914, nesta freguesia de Lagoa, no sítio de Bemparece, partilha amigável, não reduzida a escritura pública, que em

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzido pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
- PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TROPLO FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA S.A.S.L.
S. E. DE MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

VISITE EM QUARTEIRA

O RESTAURANTE ISIDORO

O MAIS TÍPICO DO ALGARVE

Cozinha Regional

director técnico: ISIDORO

PRATOS DO DIA

Bife de Atum à Barraca	Lagosta
Sardinhas na Brasa	Feijoada à Barraca
Caldeirada	(ao Domingo)
Camarão de Quarteira	Ervilhas à Rita
Ostras à Isidoro	Perdiz à Isidoro
Amêijoas na Cataplana	Franco na Pícarra
Lavagante	Doce Regional

E AINDA OUTROS PRATOS DIVERSOS

Junho de 1915 fizeram com os demais interessados na mesma herança.

Que, pela falta do título de partilha, não tem ele, outorgante, possibilidades de comprovar, pelos meios normais, a aquisição do dito prédio.

Cartório Notarial de Lagoa, 16 de Julho de 1970.

A Notária,
Catarina Maria de Sousa Valente

Tranciera
Vende-se

Com 21 metros F. a F. motor 220 H. P., licença de pesca e todos os apetrechos, ou só casco, motores e guincho.

Resposta à Avenida 5 de Outubro, n.º 20 — OLHAO — Telefone 72624.

«Ao Serviço do Comércio e Indústria Hoteleira»



Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Câmaras Frigoríficas

Portimão

Telefone 123

Loulé

Telefone 62002

"DIFERENTE"!



O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidal
REFRESCO DE MAÇA

Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Portimão
Telefone, 123

Loulé
Telefone, 62002

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

o governo israelita possui uma bomba atômica ou possibilidades de a fabricar. Era o que faltava no Médio-Oriente; uma bombinha atômica! Já havia aviões de vários tipos ocidentais e orientais, rampas de mísseis, pilotos e técnicos soviéticos aos milhares, a VI esquadra americana a pairar ao largo, os guerrilheiros palestinos, as incursões diárias israelitas e árabes. E agora ainda a Bomba A! Para quê? perguntamos. Um novo motivo para envenenar o ambiente ou para alarmar as grandes potências estrangeiras.

Após longas semanas de pesquisas e de infrutíferos comunicados, o cadáver de Aramburu foi encontrado horrivelmente mutilado. Fala-se em vingança, em acção de represálias de grupos terroristas. Na verdade, durante muito tempo, ninguém acreditou a sério nessa morte, mas os raptos políticos invadiram a América Latina e nem sempre se resolveram da melhor maneira. O caso de Aramburu foi completamente diferente. Desde o início, tomou o aspecto de um ajuste de contas de feição peronista e é possível que o tempo acabe por esclarecer melhor as causas deste dramático episódio da história da Argentina.

Outro episódio deste Verão: Ana e Carlos, filhos de Isabel II, foram aos Estados Unidos e o presidente Nixon caprichou em recebê-los principescamente. O baile, oferecido na Casa Branca em sua honra, reuniu mais de 500 convidados e foi pretexto para os príncipes ingleses

Será agora em Olhão?

(Conclusão da 1.ª página)

afigura que Olhão pode beneficiar com a existência de tal grupo, a exemplo do que vem sucedendo noutras terras do Minho ao Algarve. Os problemas do concelho, as suas crises e fracassos, as suas exigências inadiáveis para uma promoção cultural, social e económica merecem as atenções e o estudo não apenas da edilidade mas de todos os munícipes conscientes e colaboradores. O tal grupo viria a funcionar como falange de apoio às ideias nobres e válidas e como sirene a alertar, a salvaguardar marasmos, incapacidades e atropelos.

Olhão tem grandes problemas a equacionar e a resolver e a ajuda, o interesse, a ponderação e a inteligência de vontades firmes e intransigentes não serão factores a abandonar. Unidos valemos mais e, assim, não adiemos a criação de tal grupo nem nos fechemos no nosso cómodo indiferentismo.

Naturais e admiradores da Vila Cubista, o Grupo dos Amigos de Olhão pode surgir de um momento para o outro. Chegou a hora do arranque!

Maria de Olhão

conhecerem a fina flor do outro lado do Atlântico. Dançou-se toda a noite. No exterior, índios americanos fizeram piquetes de protesto porque Nixon só havia convidado brancos para a festa. Uma vez mais, o presidente americano acusado de racismo, o que não é a primeira vez que acontece...

Mateus Boaventura

Escola de Enfermagem de S. João de Deus ÉVORA

Ingresse na Enfermagem...

«Uma profissão ao serviço da vida»

O novo curso de Auxiliares de Enfermagem terá início em 1 de Outubro próximo.

O exame de aptidão efectuar-se-á durante o mês de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 de Agosto a 30 de Agosto, podendo, todavia qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento de emolumentos legais.

Estão dispensados do exame de provas escritas os candidatos que tenham como habilitações literárias mínimas o primeiro ciclo liceal ou equivalente.

A alunas de fracas possibilidades financeiras serão fornecidos alojamento e alimentação podendo pagar essas despesas após a conclusão do curso, total ou parcialmente, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento ilíquido que venham a usufruir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas de português e aritmética.

O Presidente do Conselho de Direcção,

Manuel Estanislau Vieira de Barahona

Reuniu em Faro a Comissão Nacional da F. A. L.

Na manhã de quarta-feira decorreu nas instalações do Aeroporto de Faro a reunião da Comissão Nacional da F. A. L. (Facilitação do Tráfego Aéreo). Os participantes foram cumprimentados pelos srs. comandante Manuel Alexandrino, director do Aeroporto e dr. Rita Algarvio, chefe da Delegação Aduaneira de Faro. Tomaram parte nos trabalhos, além de outras individualidades, os srs. comandante Joaquim de Barros Prata, director do aeroporto de Pedras Rubras, que presidiu; José Joaquim Augusto, chefe dos Serviços Técnicos de Exploração do Aeroporto de Lisboa; Vasco Dias Paiva, técnico de Transporte Aéreo da Direcção Geral de Aeronáutica Civil; dr. Antero Ramos Taborada, director da Alfândega de Lisboa; Louro Carrasco, chefe da Secção de Propaganda e Relações Públicas da Direcção Geral de Turismo; Viegas de Matos, pelos Correios e Telecomunicações de Portugal e Carvalho Teixeira, chefe da Divisão de Escalas dos T. A. P. e representando as companhias aéreas.

No decurso das reuniões foram discutidas as facilidades a estabelecer para evitar perdas de tempo nas diversas operações dos aeroportos e reduzir ao mínimo o tempo de presença dos passageiros nos aeroportos.

No Hotel D. Filipa, os participantes foram obsequiados com um almoço pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, cujo presidente, dr. Pearce de Azevedo lhes dirigiu palavras de saudação.

Na tarde visitaram vários complexos turísticos, retirando ao princípio da noite para Lisboa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Diagnóstico-Roentgenterápico

R. Castilho, 37—Tel. 22644

FARO

Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm preços de Policlínica nos exames particulares

JORNAL DO ALGARVE
N.º 696 — 25-7-70

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE LAGOS

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 7 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na Execução Sumária que Doutor José Maria Carrilho Madeira, casado, médico, residente em Aljezur move contra os executados João Cavaco Júnior e mulher Virgínia da Conceição Santos, proprietários, residentes em Aldeia Velha — Aljezur, que corre termos pela Secretaria do mesmo Tribunal, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o prédio apreendido àqueles executados:

O direito da nua propriedade, duma courela de terra de semear, vinha e árvores e casas de habitação, no sítio da Aldeia Velha, freguesia de Aljezur, que confronta do norte com Doutor José Carrilho Madeira e outros, sul com João Cavaco Júnior, nascente com estrada e Doutor Mendonça e outros, sul com João Cavaco Júnior, nascente com estrada e Doutor Mendonça e Costa e poente com caminho de Aldeia Velha, inscrito na matriz sob os artigos dois mil cento e oitenta e quatro e um quarto do artigo dois mil quinhentos e trinta e cinco rústico e sob o artigo mil trezentos e quinze, urbano. É usufrutuário do descrito imóvel o senhor José Francisco Guerreiro Cuco, viúvo, proprietário, residente em Aljezur.

Vai à praça no valor de cem mil escudos.

Lagos, 3 de Julho de 1970

O Juiz de Direito,

Manuel Sequeira Constantino

O Escrivão de Direito,

José Carlos Palma Lucas

TINTAS «EXCELSIOR»

Campanha da boa vontade na Associação Pró-Lavoura

(Conclusão da 1.ª página)

ficante, mais consciente e mais evoluído na sua profissão.

A lavoura algarvia é típica, distinta portanto da de qualquer outra região do País, mas poderá, se nós quisermos, acompanhar de vinte anos o seu processo evolutivo. Bastará para tanto uma metódica e persistente divulgação dos modernos métodos de trabalho e a rápida actualização das arcaicas estruturas que a entorpecem. Portanto, informação, mentalização e incentivo seriam o programa.

Trabalho para muitos técnicos e competentes especialistas. Mas... quando se verifica que, a todos os níveis, a agricultura não pode contar com a maior parte do seu pessoal técnico, que procura, fora dela, as mais variadas ocupações, quando muitos dos organismos ligados à lavoura passam despercebidos à própria lavoura; quando as palavras, que já são bem sonoras, se não ouvem ou não actuam em espíritos já cépticos e desorientados, que fazer? Talvez esta coisa simples e que à primeira vista parece anacrónica e ridícula: recorrer ao amadorismo e aos leigos; recorrer a todas as pessoas de boa vontade, pois talvez elas consigam o que por outros meios tem falhado.

talvez muitos de nós, constituídos em Comissões Pró-Lavoura, consigamos dar uma ajudinha que sirva de ponto de partida para um movimento em cadeia que se generalize. Talvez nós tenhamos mesmo o dever de o tentar. E este «nós» refere-se a certo tipo de pessoas a quem interessa o progresso social e o bem-estar colectivo. Refere-se à Imprensa, à Rádio e à TV. Refere-se, sobretudo e para já, à equipa que colabora neste jornal, dos maiores da Província e dispo de elementos escalonados para uma acção directa e simultânea em cada vila e em cada aldeia deste risonho e progressivo rincão. Refere-se a todas as pessoas prestáveis e activas que queiram participar na mais aliciante campanha de boa vontade e que conosco queiram bater a muitas portas e convidar aqueles que tenham suficiente juventude de espírito para se interessarem por tal tarefa.

Sem peditórios, porque a mendicância já não é do nosso tempo. Sem escriturações burocratizantes que tudo complicam, a nossa acção há-de ser toda espírito e estímulo. Será apenas presença. Presença amiga dos que dão sem fiança. Será apenas ajuda dos que não contabilizam o seu esforço e com ge-

J. L. Cunha Monteiro

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 15 horas — Hospital Marques de Pombal.

Vila Real de Santo António

A partir das 10 horas

Vila Nova de Cacela

Lavandaria

Trespasa-se em Portimão, por os seus proprietários não poderem estar à testa.

Trata no local na Rua Júdice Fialho, 52.

nerosidade e entusiasmo sabem sempre dizer VAMOS!

E vamos com certeza conseguir que os bons amigos da Tór concretizem os seus projectos e se realizem como homens e como portugueses verdadeiros que defendem a sua terra, o pedacinho de pátria que são as suas leiras e que lhes custa ver perder-se na voragem dum fatalismo estúpido e incompreensível.

Vitor da Luz

Trespasa-se

Oficina de Reparações em Automóveis situada numa das artérias de mais movimento da vila de Olhão, Rua 18 de Junho, 167, 169, 171, com a área de 1600 metros quadrados tendo 1000 cobertos com Secções de Mecânica, Electricidade, Bate-Chapa, Pintura, Soldaduras e Estação de Serviço, diversos Aparelhos, Máquinas e Ferramentas.

Telefone 72355

já pensou que...

...AO ADQUIRIR UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA LIBERTA-SE DE UM SEM NÚMERO DE PROBLEMAS DE ECONOMIA E DE TEMPO.

A SUA EMPREGADA DOMÉSTICA PODERÁ SER DISPENSADA DESTA TAREFA, A SUA ROUPA SERÁ LAVADA QUANDO DESEJAR E COM EXTRAORDINÁRIA RAPIDEZ, A SUA QUANTIDADE TAMBÉM NÃO TERÁ IMPORTÂNCIA E A CHUVA DEIXARÁ DE SER UMA PREOCUPAÇÃO.

E QUANTAS COISAS PODERÁ FAZER ENQUANTO A HOOVER TRABALHA? PERGUNTE AS SUAS AMIGAS QUE JÁ POSSUEM MÁQUINAS HOOVER E FICARÁ MARAVILHADA COM AS SUAS OPINIÕES!



A HOOVER RECOMENDA skip



MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS



LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

PENICHE VENDEM-SE

2 Barcos com licença das pescas costeiras, com aparelhos de anzol, redes da pescada e covos.

1 — Comprimento F. F.	19,35
Boca	4,70
Pontal	1,68
Motor—CUMMINS de 205 H. P.	
2 — Comprimento F. F.	12,45
Boca	3,79
Pontal	1,30
Motor—VOLVO «PENTA» de 71 H. P.	

Trata — JOSÉ AUGUSTO PATA — Telf. 99345

Novo intendente de Pecuária de Faro

Vai ser nomeado intendente de pecuária do nosso distrito e director da Estação de Fomento Pecuário do Algarve o dr. José Maria da Silva Lobo, que sucede naquelas funções ao dr. Manuel Elias Trigo Pereira, actual director-geral dos Serviços Pecuários.

O dr. Silva Lobo é natural de Lisboa e concluiu a sua formatura em Medicina Veterinária em 1950. Efectuou os estágios na Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, na Intendência de Pecuária e no Matadouro Municipal de Lisboa. Foi nomeado subdelegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários em Vila Velha de Ródão e em 1958 ingressou no quadro técnico da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, como intendente de Pecuária de Mirandela. Mediante concurso foi promovido em Dezembro de 1961 a técnico de 2.ª classe e dois anos depois a director da Estação de Fomento Pecuário de Trás-os-Montes e Alto Douro e do Posto Zootécnico de Miranda do Douro. De Fevereiro de 1965 a Outubro de 1968 exerceu o cargo de presidente da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros.

É autor de bibliografia sobre produção e comercialização de produtos pecuários, entre a qual «Esbôço de um plano de acção para o desenvolvimento da suinicultura no distrito de Bragança», «Normas para a concessão de empréstimos à lavoura», etc.

Estiveram no Algarve as recepcionistas das Casas de Portugal

A convite da Direcção Geral de Turismo, deslocaram-se em visita de estudo ao nosso País as recepcionistas das Casas de Portugal em Londres, Rio de Janeiro, Paris, Estocolmo, Bruxelas, Bona, Genebra, Roma e Nova Iorque. O objectivo foi a recolha de mais elementos para melhor elucidação dos turistas estrangeiros.

Chegaram a Lagos na terça-feira, acompanhadas pelo sr. Serras Pereira, do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, sendo aguardadas pelos srs. Bentes Aboim e Horácio Cavaco, director mo e Hotelaria do Algarve. Na e subdirector da Escola de Turis- quarta e quinta-feira, percorreram toda a Província, saindo de Monte Gordo, rumo a Évora.

Station Peugeot 404 Diesel

Vendo em óptimo estado.
Abel Figueiredo Luís
— LAGOS.

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL
«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas
Electrobombas para água sob pressão
Electrobombas para vinho e líquidos especiais
MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
Rebebinagens — Balastros
IREL — Rua de S. Mamede (ao Cíadas) 30 G — LISBOA

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas
FURÚNCULOS
E ANTRAZES
PASTA "SANO,"

CONTRA A FURUNCULOSE
LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



CAMPANHA CONTRA A SURDEZ

NO ALGARVE

NA PRÓXIMA SEMANA

FAZENDO TUDO por uma melhoria do nível de saúde e bem-estar da população algarvia, a ACÚSTICA MÉDICA realiza exames de audição a todas as pessoas que sofrem de surdez, esclarecendo o que necessitam para recuperarem a tão preciosa boa audição.

Os referidos exames são realizados: Em FARO — No Hotel Aliança na próxima 2.ª feira, dia 27, das 10 às 13 e das 16 às 20.

Em LOULÉ — na Farmácia Madeira, dia 28, das 10 às 12.

Em PORTIMÃO — na Farmácia Guilherme Dias, dia 28, das 16 às 19 horas.

Em LAGOS — na Farmácia Ribeiro Lopes, dia 30, das 10 às 12 horas.

Em LISBOA — Rua dos Douradores, 178.

Importante: Tais exames são totalmente GRATIS durante esta Campanha.

Morte trágica de um ajudante de motorista

Um camião conduzido pelo motorista sr. Manuel Joaquim Cavaco, de 36 anos, casado, natural e residente em Cortelhas (Loulé), e pertencente ao sr. Manuel Joaquim Sebastião, de Loulé, parou junto ao posto abastecedor da Saco, na estrada para Grândola, a 7 quilómetros de Alcaçer do Sal.

A fim de descansar uns minutos da viagem, aquele motorista e o seu ajudante sr. António Nunes, de 22 anos, solteiro, natural e residente em Hortas, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo (Tavira), saíram do veículo e dirigiram-se para debaixo das árvores que ladeiam aquela zona, cuja sombra lhes permitia fugir ao rigor da canícula.

O ajudante afastou-se do seu companheiro de viagem e foi deitar-se debaixo de um pinheiro, mas como não se sentisse bem ali, resolveu ir procurar outro ponto para descansar e acabou por achar melhor deitar-se sob o camião. O motorista não se apercebeu desta resolução e vendo que o camião estava a ficar exposto aos rigores do sol, dirigiu-se para a cabina e pôs o veículo em movimento, atropelando, mortalmente, o António Nunes, por um dos rodados esmagou-lhe logo a cabeça a parte do tronco.

O acidente causou a maior impressão entre os motoristas que se encontravam naquele posto, tendo sido necessário recorrer ao auxílio de um veículo com guincho para erguer o camião e retirar o cadáver.

Tenda de Campismo Vende-se

Completamente nova com cerca de 3,60x2m.
Tratar com Vitoriano Barrote, Rua do Pacheco, 13 — OLHÃO.

Foi distinguido pelas autoridades espanholas o 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Faro

Conforme noticiámos, deslocaram-se recentemente a Faro os corpos dirigentes das principais confrarias de Isla Cristina, importante porto piscatório da Andaluzia, que fizeram entrega aos Bombeiros Voluntários de artístico pergaminho, nomeando a corporação «sôcia honorária» das referidas irmandades. Nos últimos anos os abnegados «soldados da paz» de Faro têm colaborado nas solenidades realizadas naquela vila.

No decorrer das recentes festas de Isla Cristina, o sr. Emilliano Cabot del Castillo, «calde» da referida vila, condecorou com a «Medalha da Cidade» o sr. José da Conceição Flor, ajudante do comando dos Bombeiros Voluntários de Faro.

Bloco Pensão Helena

Frete para três ruas. Vende-se, sito na zona central de Olhão. Também troca por apartamentos.

Escreva a F. Paula Brito — R. Alexandre Herculano, 49 — OLHÃO — Telf. 72401.

Ardeu uma mercearia em Ferragudo

Devido a curto-circuito um fogo destruiu totalmente em Ferragudo o estabelecimento de mercearia do sr. Inácio Bandinha, cujos prejuízos não estão cobertos pelo seguro. O proprietário do prédio, sr. Baltasar Garcia, que há muito se encontra paralítico, foi retirado da cama por populares, os quais auxiliaram os bombeiros na extinção do incêndio.

Vende-se

Barco da caçada, com 11,5 m. de comp., motor Baudouin, de 60 cavalos, com aparelho e 2 botes, tudo em estado novo. Informa: Praceta Malveiro, n.º 7, em Olhão.

Chefe de Contabilidade

A Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Admite imediatamente Chefe de Contabilidade com prática do Sistema RUF

condições:

- Curso Comercial Completo
- Experiência anterior de Chefia de Secção
- Idade mínima 30 anos
- Salário inicial Esc. 5 200\$00 e almoço de Outubro a Maio

Respostas urgentes para — Rua do Letic n.º 32 — FARO

HISTÓRIAS DE OLHÃO...

Um caso que deu que falar

ORA, cá estou novamente a importunar a vossa paciência com as minhas mal alinhavadas histórias, que, sendo da tradição oral, me entretenho a coligi-las, conservando-lhes o típico da narrativa.

A história que hoje ofereço à vossa curiosidade, foi passada em Olhão (minha terra natal) e há mais de cinquenta anos. O protagonista foi o sr. Francisco, marítimo que se dedicava à pesca do alto e andava ao espinel, pesca esta que o retinha no alto mar, de dez a vinte dias, conforme a distância que se afastavam da terra.

Nessa lida do espinel pescavam-se peixes grandes a grandes profundidades, de 500 a 1200 metros como raias, lizas, pailonas, e embora dessem óleo, o principal negócio consistia no aproveitamento das peles, que depois de secas eram exportadas para a Alemanha, onde, depois de curtidas e trabalhadas, podiam admirar-se em luvas e malinhas de mão para senhoras, rivalizando em tudo com as de pelica.

Como ia dizendo, o sr. Francisco, há já longos anos que se dedicava àquela pesca do alto, mas por mais economias que fizesse, nunca conseguiu juntar o suficiente para comprar uma casita. Ter uma casita onde pudesse viver com a mulher e suas duas filhas, uma de oito anos e outra de seis, e agora um filho que tinha seis meses de nascido, essa era a sua maior ambição.

Em conversa com a mulher, citava-lhe os casos do João do Mar, do José Lima, e outros que tinham comprado as suas casinhas com dinheiro trazido da América, e ele nunca mais passava da cepa torta, porque a pesca do espinel já dera o que tinha a dar, e agora era chapa batida, chapa lambida. Ainda há poucos dias tinha chegado um rapaz da América, o José Galo, que comprara também a sua casita, e ele ali estava, sempre na mesma, não atava nem desatava.

E o nosso homem não quis esperar mais. Combinou com a mulher ir também para a América, e uma noite, tomou o comboio para Lisboa, a fim de se avistar com pessoas de seu conhecimento e combinar a melhor maneira de partir.

Ao chegar a Lisboa, tratou de tomar conhecimento com os estevadores do cais, e fácil lhe foi esta belecer conversa com dois deles que prestavam serviço precisamente nos barcos que faziam carreira para a América. Aconselharam-no estes que fosse procurar o capitão de um navio prestes a sair, que espusesse a sua situação e talvez ele lhe resolvesse o problema. E assim se decidiu a falar com o capitão do barco.

Nesse dia, almoçou e juntou com os estevadores, espreitando sempre o momento de poder falar com o capitão, o que aconteceu já perto do sol-posto, quando o vira chegar e encaminhar-se para o camarote.

Passado algum tempo, estava à fala com o capitão e este, depois de o ouvir, disse:

— Eu posso e levá-lo na qualidade de tripulante, e depois de lá chegar o resto é consigo.

O sr. Francisco aceitou as condições, e assim a paga da sua passagem para a América, seria o trabalho que no mesmo navio ia fazendo até lá chegar.

O barco ainda esteve algum tempo acostado ao cais, e só no quarto dia de manhã é que levantou ferro e singrou rumo à América. A viagem fez-se sem incidentes e depois de demoradas escalas, chegou finalmente o barco à América, nele permanecendo o sr. Francisco algum tempo, até que depois de algumas idas a terra, em vários dias, não voltou a bordo no da partida do barco.

Passou o homem as maiores inclemências, até que conseguiu em-

prego. Valeram-lhe alguns portugueses que ali se encontravam na pesca do camarão, e assim também se empregou no mesmo ramo.

Anos depois, a sr.ª Maria das Dores, que assim se chamava a esposa, tinha também ordenado a sua vida: a filha mais velha andava na costura, a mais nova ficava em casa, tratando do irmão e do lar e fazia alguma comida, porque a sr.ª Maria das Dores ia trabalhar a uma fábrica de conservas de peixe.

Depois de documentado, ia o sr. Francisco também mandando dinheiro, e todas as economias enviava em cheques, que a sr.ª Dores descontava, juntando as importâncias, e um dia mandou ela uma fotografia dela com as duas filhas e outra do filho, que contava nove anos, dizendo-lhe que tinha comprado a casa no Mundo Novo, um dos bairros mais modernos de Olhão, ao tempo em que estas coisas se passavam.

O sr. Francisco teve grande alegria ao receber a carta, fartando-se de beijar o retrato da mulher e das filhas, e ainda mais o do seu filho, visto que quando partira de Olhão ele tinha apenas seis meses, colocando as fotografias sobre a mesinha de cabeceira, junto à sua cama, no quarto que ocupava.

Na casa da sr.ª Dores, corria a vida sem grandes incidentes, e muito naturalmente, até que um dia, o filho, na altura de se deitar, rompeu numa grande gritaria, e tão forte que a sr.ª Dores e as filhas, correram a acudir ao garoto, que, espavorido, afirmava ter visto junto dele um homem de cachimbo e vestido camisola de quadrados daquelas usadas pelos marítimos, a rir para ele.

A mãe e as irmãs procuraram sossegá-lo dizendo-lhe que ele já estava com sono, e por isso se lhe tinha afigurado ver essas coisas. O garoto teimava que não, que o homem estava ali bem perto, e de tal modo o susto se apoderou dele, que teve de dormir com a mãe, e as irmãs foram ocupar o seu leito. Na manhã seguinte, quando o garoto foi buscar as botas ao quarto, novamente desatou a gritar com grande alarido porque lá estava outra vez o homem do cachimbo e da camisola de quadrados a sorrir para ele.

Acudiram-lhe a mãe, as irmãs e várias vizinhas que nada viram e o persuadiram a não pensar naquilo que mais ninguém via.

O garoto persistia na convicção de que quando gritara, o homem de cachimbo e camisola de quadrados estava ali bem perto dele.

No outro dia, ainda deitado com a mãe e no momento de abrir os olhos, novamente irrompeu em gritaria e muito temeroso, agarrado à mãe, afirmava estar ali o homem a sorrir para ele. A mãe procurava sossegá-lo, tentando a todo o custo persuadi-lo de que era sonho visto que ele mal tinha acordado e ela estava desperta há já um bom bocado e nada tinha visto.

E assim as coisas ficaram neste pé. No entanto, o tempo corria e, meses passados, a sr.ª Dores recebia uma carta da América, enviada por um dos companheiros do sr. Francisco, em que lhe relatava a morte do marido da seguinte maneira: «Um dia, ao chegarmos do mar, dirigimo-nos ao nosso quarto para cozinhar a ceia, e depois irmos dormir, mas ao tentarmos acender o gás, verificámos que este não

acendia no quarto, conforme era costume. Não nos importámos com isso e como recurso acendemos uma vela cada um. Ora o sr. Francisco não gostou de ter uma vela de cada lado, e intimou-nos a apagar pelo menos uma, pois as duas dizia que lhe dava azar, lembravam-lhe os mortos e a sua iluminação. Nós ainda estivemos algum tempo a palestrar e depois de apagar as velas assim adormecemos, sem mais cuidados. Mas foi grande o nosso descuido, pois pela noite fora o gás invadia o quarto, porque nos tínhamos esquecido de fechá-lo quando experimentáramos se havia luz. Eu por mim, só sei que acordei com vômitos e quase desfalecido de forças. Então, o que fiz: Joguei-me abaixo da cama, e a muito custo lá fui rastejando até abrir a porta e gritar por socorro, perdendo nessa altura os sentidos.

Quando dei por mim, estava no hospital e vim a saber, depois, que os meus companheiros ouviram os meus baques ao cair da cama e o meu rito pedindo socorro. Fomos seguidamente socorridos e conduzidos ao hospital. O Francisco, ainda sobreviveu três dias. Durante todo esse tempo contemplava e trazia sempre junto ao peito o retrato do filho, que ele ao ser arrancado da cama, havia de um golpe apanhado da mesa de cabeceira, retrato esse, que contemplou até ao último suspiro, dizendo que não queria morrer sem ver o seu filho...

Todos os portugueses que viviam naquela praia foram acompanhá-lo e entre os companheiros e compatriotas, cotizaram-se e fizeram-lhe o funeral. Haviam despachado ainda duas grandes malas que continham as roupas e objectos de uso do sr. Francisco.

A sr.ª Dores, passado algum tempo após as tristes notícias recebidas, foram entregues as referidas malas e ao ser aberta a maior, qual não foi o espanto de todos os presentes, ao verem o filho da senhora agarrar-se a ela, a tremer, dizendo que o retrato que ali se encontrava era o do homem que ele vira no quarto há tempos. Para maior espanto e confirmação da visão do garoto acharam a seguir a camisola de quadrados e o cachimbo que o sr. Francisco usava quando vivia na América.

Uma das vizinhas, testemunha do acontecimento, comentou: «Há coisas que não se compreendem. Como é que esta criança viu o pai por três vezes seguidas estando um na América, e ele aqui, tão longe, em Portugal!»

Há coisas, realmente, que por mais que a gente pense nelas não as consegue explicar... E foi assim que eu dei a forma escrita a mais um caso que na minha terra correu de boca em boca, e passa de pais para filhos sem alteração e sem comentários.

Ilha de Armona. SAID

Vende-se

Na Fuseta um prédio na Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 76.
Tratar com Maria Raquel Rodrigues — Bias do Norte — Olhão.

Monte Gordo

Vend. andares e lojas na melhor Avenida em frente do mar. Resp. Av. de Roma, 70-3.º-F-Dt.º — Lisboa - 5.

TAP - um modo de viajar

confiantemente...

AMÉRICA

TAP
TRANSPORTES AERÉOS PORTUGUESES

CONFIANTEMENTE, siga o destino que escolheu. Confiadamente, sim, pois que a TAP põe à sua disposição um serviço especial que lhe dará toda a assistência e apoio necessário. Tanto no Aeroporto de partida como no de chegada e ainda durante a viagem estará sempre acompanhado pelas nossas assistentes que o entendem e falam em português. Marque a sua partida para qualquer dia da semana pois a TAP voa diariamente para a América — a terra em que depositou as suas esperanças.

através do mundo em boa companhia

A TAP na sua linha para a América do Norte através de Boston e New York assegura ligações rápidas para o CANADA.

Boa viagem... e feliz regresso!

Notariado Português
Cartório Notarial de Aljezur

A cargo do Notário interino licenciado Daniel José Ferrelra

Arnaldo Duarte Taliscas, Terceiro-Ajudante do referido Cartório

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de dez de Julho de mil novecentos e setenta, exarada de folhas quarenta e folhas quarenta e uma do respectivo livro de notas para escrituras diversas número A-dez, deste Cartório, foi feita a escritura de habilitação de herdeiros por óbito do senhor Amândio da Luz Paulino, natural da freguesia e concelho de Aljezur, com residência habitual na Rua da Ponte de Pau da Vila de Aljezur, falecido no dia dezasseis de Janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro, no Hospital de Santa Maria em Lisboa, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens com Dona Josefa Correia de Oliveira Furtado Paulino, actualmente viúva, com residência habitual na mencionada Rua da Ponte de Pau. Que o falecido não fez testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, tendo deixado como único herdeiro seu filho legítimo Senhor João Manuel de Oliveira Furtado Paulino, solteiro, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, com residência habitual na referida Rua da Ponte de Pau.

É certidão narrativa que fiz extrair e que vai conforme ao original, o que certifico.

Cartório Notarial de Aljezur, aos vinte e dois de Julho de mil novecentos e setenta.

O 3.º Ajudante do Cartório,
Arnaldo Duarte Taliscas

MERECEM BORLA E CAPELO...
OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!

Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...
Peça em toda a parte: **VINHOS CAMPELO**

Um produto da rede distribuidora **PROLLO**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., S. A. R. L.**
Telex 01433 - Teleg. TEOF - Telef. 8 e 89 - Caixa Postal 1 S. D. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

A crise corticeira e o seu possível agravamento

(Conclusão da 1.ª página)

onde o homem e a máquina actuem sem se destruírem entre si.

Anunciam-se para breve medidas reformadoras, de novidade espectacular, precisamente na indústria que continua a viver afectada por crises persistentes, sobretudo em determinadas alturas do ano, crises cujas causas merecem estudo atento. Por isso, as medidas anunciadas causam certa surpresa e desorientação, por coincidirem com o princípio de nova campanha, pelo que se vislumbram sombrias perspectivas quanto ao futuro.

Uma das inovações consiste na obrigatoriedade de assegurar aos operários trabalho permanente, e um aumento na jorna de cerca de 40 por cento em relação aos ordenados actuais. Se, paralelamente, foram tomadas medidas no sentido de incentivar a exportação, considerando as novas responsabilidades medidas que assegurem continuidade imprescindível, a iniciativa merece incondicionais aplausos. Reconhecemos, que tem havido, de facto, acentuado desnível nos salários corticeiros em relação ao constante aumento da vida, solicitando justa regularização. Mas, se não há perspectivas de melhoria no mercado internacional, se precisamente nesta altura o produto se desvalorizou, nomeadamente, os refugos e aparas, agravando a crise como se resolverá o problema? Eis a terrível incógnita!

Teremos de lamentar as consequências desastrosas que incidem nos pequenos industriais já preparados para fazer as malas, e ingressar no caudaloso pelotão de falidos e desiludidos que procuram a solução dos seus casos na emigração, único recurso depois de uma vida longa de trabalho e de canseiras, esperanças em melhores dias.

A maioria dos industriais são-brasenses, dificilmente poderão suportar novos encargos. Sem créditos à altura da necessária movimentação e com uma problemática assistência da parte do operário, mais mentalizado nos seus direitos que nos seus deveres por via do eco sonoro dos dólares, marcos e francos, a situação tem algo de delicada.

Por outro lado, os limitados recursos financeiros não lhes permitem fazer oportunas compras no mato, assegurando a matéria-prima em quantidade que garanta trabalho anual ao seu quadro de pessoal. Podemos assegurar, que uma média de 90 por cento dos industriais são-brasenses vive à base de créditos bancários bastante onerosos, concedidos prudentemente, longe

das reais necessidades de cada um. Salvo opinião mais abalizada, temos de manter o mercado externo ao nível da concorrência. As perspectivas não são francamente famosas, vislumbrando-se consequentemente neste círculo as grandes vítimas de sempre: o agricultor, o lavrador ou arrendatário dos sobrelas. A braços com salários descomunais nas tiragens da cortiça, terão de vender o produto necessariamente baixo, sem justas compensações, correndo-se o risco de a cortiça não ser extraída. E sem a sua extração, não há indústria.

Para fazer face aos problemas, é fundamental executar mais e melhor, integrando-nos no reinado da máquina numa imprescindível competência. Mas tal apetrechamento exige quantias fabulosas, para que, naturalmente, ninguém está preparado.

Resalta à evidência que se impõe a união dos pequenos industriais, numa tentativa de sobrevivência. Mas o espírito são-brasense é nitidamente avesso a sistemas associativos, pelo que estamos na frente de um amontoado de dificuldades que podem redundar num êxodo, sem precedentes, dos especialistas corticeiros que tanta falta fazem à indústria.

Procure-se, antes que seja demasiado tarde, uma plataforma que permita melhorar o operário sem sacrificar exclusivamente o industrial, assoberbado de responsabilidades. As leis, consequência da evolução social, têm de se ajustar e adaptar aos meios onde incidem, servindo indiscriminadamente operários e patrões num plano de reciprocidade e de lucros legalmente compatíveis. De onde não há, não se pode tirar. Procure-se um equilíbrio sensato, evitando situações injustas e ruinosas para o progresso e expansão de uma indústria de honrosos pergaminhos no País.

F. Clara Neves

CARTAS à Redacção

«Para onde vais, Olhão?»
Sr. director,

Na secção «Cartas à Redacção» do vosso conceituado jornal de 11 do corrente, vem publicado um artigo com o título «Para onde vais, Olhão?» da autoria do sr. F. J.

Como olhanense, penaliza-me constatar a realidade dos factos apresentados pelo articulista, que verdadeiramente alguns deles têm sido notados quando anualmente faço a minha peregrinação ao torrão natal.

Louvo a ideia de se promover a criação de um «Grupo de Amigos de Olhão» que quicé em colaboração com as entidades oficiais solucionasse certas deficiências que dia a dia aparecem e se evitariam com mais facilidade.

Ao articulista em referência, felicito-o muito sinceramente pelo seu brilhante artigo, cheio duma clareza que não deixa dúvidas a qualquer leigo.

Nós, olhanenses, ausentes do berço natal, sentimos com certa mágoa o atraso a que tem sido votada a nossa ridente terra e esperamos com resignação, que a ex.ª Câmara tome a iniciativa de corrigir e de transformar Olhão numa terra de progresso, com condições de atrair o turismo que é uma fonte de receita que não tem sido aproveitada.

José Maria

Deficiências no estacionamento de veículos em Faro
Sr. director,

Carros, camionetas e bicicletas em desordem, como sementeira em dia de vendaval. É francamente inadmissível o que se passa no local de estacionamento, junto e a nascente do Mercado Municipal, em Faro. Quase todos os dias verifico uma completa desordem, verdadeira barbúria de carros, camionetas e bicicletas, que torna uma área que daria para razoável número de veículos, ocupada com reduzido número deles em desordem. Por vezes fica uma grande

zona desocupada, mas inatingível, por existir uma barreira de carros e outros veículos mal estacionados a impedir o acesso a essa zona. Não seria possível marcar o local de cada veículo e fiscalizar a sua ocupação, obrigando os proprietários dos carros a enquadrarem-se nos locais marcados, de forma a evitar o congestionamento?

Agora, sr. director, um outro assunto, que não é a história de «o velho, o rapaz e o burro», mas um tanto parecida: Marcou a ex.ª Câmara Municipal de Faro, os locais de estacionamento de carros junto ao Jardim Manuel Bivar com umas pedras salientes que, por alvitre de alguém, foram retiradas precisamente por estarem salientes, danificarem os pneus dos carros e provocarem trambolhões a quem tropeçasse nelas. Nos locais dessas pedras, foram colocadas umas pedrinhas de cor diferente para assinalar os lugares de cada carro, mas ficaram de tal forma imperceptíveis que a maioria dos proprietários dos carros não as vê (ou não as quer ver) e estaciona fora dos rectângulos marcados, sendo frequente estarem quatro ou cinco carros a ocupar os lugares de sete ou oito.

Não poderiam também ser assinalados com tinta os lugares dos carros, ou avivada a cor das pedrinhas para que do parque de estacionamento beneficiasse o maior número possível de carros?

Estou certo, sr. director, que tanto no parque junto ao Mercado Municipal como no do Jardim Manuel Bivar, se fossem estudadas estas sugestões e fiscalizada a ocupação, muitos engarrafamentos se evitariam e maior número de proprietários teriam onde estacionar os seus carros.

Com os meus agradecimentos,
R. V.

Excessos de velocidade à entrada de Monte Gordo
Monte Gordo, Julho de 1970
Sr. director,

Com os meus cumprimentos, venho pedir-lhe para, por intermédio do seu

Cine-Clube de Faro

Com o filme «O Mercenário», o Cine-Clube de Faro promoveu a 286.ª sessão ordinária. Realizado por Damiano Damiani, o filme teve como principais intérpretes Gian Maria Volonté, Lou Castel e Martine Beswich.

Em Albufeira

Trespasa-se estabelecimento comercial muito amplo no melhor local da vila, podendo servir para qualquer ramo de negócio incluindo o bancário.

Trata-Rua 5 d' Outubro, 22-24.

ALBUFEIRA

jornal, chamar a atenção de quem de direito para um caso que pode ser de consequências fatuas.

Ontem à tarde, como noutras vezes, na hora em que regressava da praia, passaram dois automóveis, quase colados, aos volantes dos quais iam dois meninos bonitos, que sem respeito pelas chapas indicadoras de redução de velocidade colocadas antes do parque de campismo, nem pelo código que obriga à velocidade máxima, dentro das povoações, de 40 quilómetros-hora, passaram a velocidade não mínima dos 100 quilómetros-hora.

Nesta hora de muitos campistas atravessarem a estrada, se há o mais leve contratempo, lá vão uma ou mais pessoas para o cemitério ou para o hospital e depois já se sabe, infelizmente como é. Advogados hábeis, testemunhas, papás, avaria mecânica, imprevisto insuperável de civitar, etc., etc., etc. E ainda com a agravante de serem malcriados para quem lhes faz sinais de moderação de velocidade.

Não haverá uma mão de ferro que meta na ordem estes «fangios» de pacotilha?

Fico-lhe agradecido pelo que possa dizer no seu jornal sobre este tão grave assunto.

Subscreve-se, etc.

Um campista

ANTÓNIO LOPES
FUSETA
Fornecedor de Berbigão para o Comércio e Indústria

A VISO

Mariana Rosa da Palma, moradora no Sítio da Alagoa (Castro Marim) avisa que, além do roubo de que foi vítima em 12 de Outubro de 1963, conforme oportunamente noticiou, lhe roubaram há cerca de mês e meio os documentos a seguir mencionados, não devendo ser dada validade aos mesmos no caso da sua apresentação:

— Cópia da escritura de doação a seu favor, feita em 12 de Dezembro de 1944 no Cartório Notarial de Castro Marim.

— Cópia da escritura de doação a seu favor, feita em 17 de Dezembro de 1957 também no Cartório Notarial de Castro Marim.

— Recibos de diversas contribuições já pagas.

Vila Real de Santo António, 20 de Julho de 1970.

Mariana Rosa da Palma
(segue o reconhecimento)

exija **MACIEIRA** Old Brandy

RESERVAS DESDE 1885

GRÁTIS!

Oferecemos um **MAGNÍFICO RELÓGIO SUÍÇO**
para homem ou senhora



na compra de

Televisores rádios e gravadores

GRUNDIG

Máquinas de lavar

Candy

Frigoríficos e fogões

KING FAGOR

Aspiradores e enceradoras

PROGRESS

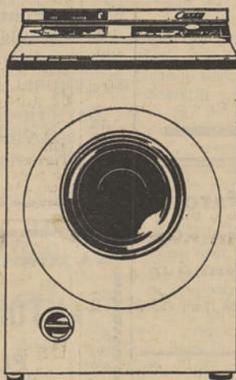
Gira discos

Perpetuum-Ebner

Televisores e rádios

LUMOPHON

**FACILIDADES
ATE
24
MESES**



Aproveite já esta oportunidade pois esta oferta é limitada; dirija-se sem demora a

ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

TAVIRA

Rua da Liberdade, 32

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Rua Teófilo Braga

OLHÃO

Rua 18 de Junho, 4 C e 4 D

ou a **RÁDIO BERCKO**

ALBUFEIRA

Av. Eduardo Rios, 16

PORTIMÃO

Rua da Guarda, 49

CORREIO de LAGOS

QUEM DEFENDE OS PRODUTORES DE TRIGO?

Os produtores de trigo dependem de uma Federação que algo faz no sentido de não se afundarem de todo, mas que talvez pela sua orgânica, vive afastada das dificuldades que assobrem os que desejando «semear» mais, acabaram por desistir de «semear».

O conselho de Lagos, apesar de arborizado na sua maior extensão, ainda produz apreciável quantidade de trigo, mas os produtores que não contam com máquinas para as necessárias operações, vêm o produto das sementeiras praticamente absorvido com adubos e operações de ceifa e debulha, pois as ceifeiras actuam a 120000 a hora, e as debulhadoras de ano para ano aumentam a maquia, fixando-se na presente época em 11 por cento.

O Grémio da Lavoura adquiriu, talvez a título experimental, uma ceifeira debulhadora, que só poderá actuar em parte dos concelhos de Vila do Bispo e Aljezur. Constatou-se que ficou determinado preço de venda para os adubos que teve de alterar para mais devido decerto a acção dos intermediários junto da empresa fornecedora.

Não será possível modificar este estado de coisas, dando-se se não o exclusivo de vendas ao Grémio, pelo menos liberdade de venda a preços tão acessíveis quanto as circunstâncias permitam?

Não poderá a Federação intervir no sentido de em anos futuros actuarem pequenas ceifeiras e máquinas debulhadoras semelhantes às que cobram os 11 por cento de maquia, cobrando 7 ou 8 por cento?

MAIS ENCARGOS PARA AS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Numa altura em que o comércio e a indústria lutam com dificuldades de toda a ordem, fazer previdência torna-se necessidade imperiosa. Mas a avaliar pelos novos encargos que foram criados para as Caixas de Previdência, estamos longe de atingir fins que proporcionem equilíbrio entre contribuintes e beneficiários. Os 20,5 por cento que vinham sendo descontados já se consideravam pesados 15 por cento da entidade patronal e 5,5 por cento do pessoal.

Agora, são 23,5 por cento, ou seja, 17 por cento da entidade patronal e 6,5 por cento do pessoal, o que consideramos pesadíssimo, visto as transacções comerciais e o poder industrial na maio-

ria dos casos terem diminuído. Antevemos, com este aumento supressão de pessoal no comércio e indústria, ou aumento do subterfúgio para que as contribuições não correspondam à realidade.

Estes descobertos, originam muitas e um mal-estar que se reflecte na acção das próprias Caixas de Previdência, que só poderão prestigiar-se através de auxílios correspondentes aos encargos, o que, pelo menos à primeira vista, não se alcança.

LIÇÃO DE AMOR FRATERNAL

Que nem tudo é mau neste vale de lágrimas a que chamamos Mundo, demonstrou-o em notável oratória no passado dia 15 no Grémio Recreativo Lacobrigense, Divaldo Pereira Franco, que na nação irmã consegue formar dezenas de jovens abandonados ou semiabandonados.

Modesto funcionário, os livros que edita tendentes a desenvolver nas criaturas sentimentos de paz e amor, dão-lhe grande parte da receita com que mantém presentemente nada menos de 97 jovens. Disse-nos isto o director da revista «Fraternidade» a quem se deve a vinda de Divaldo a Portugal. Foi a segunda vez que ouvimos a sua palavra fluente, sem interrupção durante hora e meia, começando pelos laços de amizade que unem Portugal ao Brasil, seguindo em apreciações elogiosas ao Algarve para depois nos transportar a Inglaterra descrevendo a história de um médico e uma enfermeira, bem reveladora, de que é sempre prudente dar uma nova oportunidade aos que, lutando pela causa do bem podem sem má intenção falhar nas missões que escolhem para triunfar na vida.

A INAUGURAÇÃO DA ESPLANADA NO CHÃO QUEIMADO

Depois de breve visita do sr. presidente do Município, foi inaugurada a esplanada do Chão Queimado, que o Clube Esperança se propõe explorar com vista à angariação de receitas para suportar os encargos do ingresso da sua equipa de futebol na III Divisão.

Teve a direcção a feliz ideia de contratar para o seu primeiro espectáculo Toni de Matos e Tino Costa. Este acordeonista lacobrigense, que vem contribuindo para o bom nome, não só de Lagos, como do Algarve, teve palavras de reconhecimento para o seu mestre, lacobrigense também, Anatólio Falé e dedicou-lhe música da sua autoria que

Penteados masculinos em Lagos

Os proprietários da antiga barbearia Fradinho, sita na Rua Dr. Oliveira Salazar, 89, no desejo de contribuir para uma Lagos mais actualizada, contrataram cabeleireiro especializado em penteados masculinos, pronto a servir os mais exigentes.

a todos agradou.

Apesar da mortada que soprava, a assistência foi satisfatória, estando a direcção no propósito de dar espectáculos em forma, as quartas e domingos, tendo nos restantes dias música de disco próprias para dançar.

Podem assim, novos e velhos divertir-se ao ar livre, ouvindo umas vezes artistas como Tino Costa e Toni de Matos, felizes nas suas actuações, ou discos escolhidos com as danças que a mocidade prefera.

O ASPECTO DA DOCA DE RECREIO NÃO ABONA

Não é segredo que a doca de recreio, por ausência de dragagens, sempre que as marés estão em baixa-mar, fica com todo o fundo à vista. Também não é segredo, que, a horas mortas, pessoas menos escrupulosas lançam na doca detritos de toda a espécie, inclusive peixe em decomposição que previamente devia ter estado em frigoríficos.

Dai resulta um aspecto que nos envergonha, pois além do fundo negro e lodoso, grandes peixes em decomposição, dão ideia de abandono, junto ao Forte da Bandeira, sendo vistos por nacionais e estrangeiros.

Gastaram-se milhares de contos no refundamento da barra, cujos resultados práticos se podem actualmente considerar negativos, pois estamos convencidos de que pouco ou nada está feito no sentido de evitar o assoreamento, quer da doca quer do canal.

Não será possível gastar mais alguns para evitar estes males, proporcionando ao canal e doca de recreio um aspecto que não envergonhe?

Joaquim de Sousa Piscarreta

Ótimo Emprego de Capital Grande propriedade vende-se:

Na Luz de Tavira, junto à Estrada Nacional, com 6 hectares de terreno em regadio, pomar de citrinos com 800 árvores, abundância de água mesmo em anos secos, habitação para caseiro e mais dependências.

Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 13219.

Notariado Português

Cartório Notarial de Silves

A cargo do Notário Licenciado Mário da Silva Ramires Reis

Certifico para efeito de publicação que por escritura lavrada por mim Notário de folhas setenta e seis, verso a folhas oitenta e uma, do Livro de Escrituras Diversas A-QUARENTA e QUATRO, Domingos Inácio Luís que também usa o nome de Domingos Loia, casado, residente em Silves, dividiu a sua quota no valor nominal de novecentos noventa mil escudos, na sociedade «DOMINGOS LOIA & FILHOS, LIMITADA» com sede nesta cidade, em três quotas, uma com o valor nominal de trezentos trinta e três mil duzentos e cinquenta escudos, que cedeu a António de Sousa Chumbinho, casado, residente na Vila de Loulé; outra de trezentos trinta e três mil duzentos e cinquenta escudos, que cedeu a José Teixeira Coelho, casado, residente em Loulé; e outra no valor de trezentos vinte e três mil e quinhentos escudos, que cedeu a Manuel da Piedade, casado, residente também na Vila de Loulé; tendo pela mesma escritura Manuel João Loia, solteiro, maior, actualmente residente em Bissau, representado pelo dito Domingos Inácio Loia, cedido a sua quota, no valor nominal de cinco mil escudos, ao referido Manuel da Piedade, e tendo João de Jesus Loia, casado, residente em Albufeira, cedido a sua quota na mesma sociedade, no valor nominal de cinco mil escudos, ao mesmo Manuel da Piedade; e que todos eles autorizam a que a sociedade continue a gozar a firma «Domingos Loia & Filhos, Limitada». E pelos ditos António de Sousa Chumbinho, José Teixeira Coelho e Manuel da Piedade, actualmente únicos sócios da sociedade «Domingos Loia & Filhos, Limitada» alteraram o pacto social da mesma sociedade pela forma seguinte: ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de um milhão de escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios, no valor de trezentos trinta e três mil duzentos e cinquenta escudos para o sócio António de Sousa Chumbinho, de trezentos trinta e três mil duzentos e cinquenta escudos para o sócio José Teixeira Coelho e de trezentos trinta e três mil e quinhentos escudos para o sócio Manuel da Piedade: ARTIGO QUARTO — A gerência da sociedade, bem como a sua representação judicial e extrajudicial caberá aos três sócios, podendo, porém, qualquer deles delegar por procura-

ção esses poderes a estranhos à sociedade mas sempre por unânime acordo, que constará de deliberação exarada em acta; Parágrafo único: Os gerentes e seus delegados, que exercerão todos os actos da administração da sociedade poderão usar da firma social, mas só a assinatura conjunta de dois obriga a sociedade. ARTIGO QUINTO: A cessão de quotas é permitida livremente, ficando reservado o direito de opção em primeiro lugar à sociedade e em segundo lugar a qualquer dos restantes sócios; ARTIGO SÉTIMO: Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares de capital até ao montante de dois milhões de escudos, se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir. E acrescentam os artigos seguintes: ARTIGO OITAVO — A sociedade dissolve-se logo que qualquer dos sócios o requeira, ficando o requerente obrigado ao pagamento de todas as despesas da dissolução e liquidação, salvo quando se verificarem os fundamentos legais da dissolução das sociedades comerciais por quotas: ARTIGO NONO: Dissolvida a sociedade, serão liquidatários os sócios, podendo dividir os demais haveres sociais por licitação ou vendê-los em globo ou separadamente, como entre si acordarem; ARTIGO DÉCIMO: Na vigência da sociedade nenhum dos seus sócios poderá por si ou por interposta pessoa ou por meio de sociedade com outrém, explorar a indústria ou comércio a que esta sociedade se dedicar em todo o sul do País, isto é, a sul do Tejo, e Lisboa e seus arredores; PARÁGRAFO ÚNICO: Aquele dos sócios que infringir as disposições deste artigo pagará à sociedade, como pena convencional, importância igual ao dobro da sua quota.

É quanto me cumpre certificar, está conforme ao original não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Silves, dezassete de Julho de mil novecentos e setenta.

O Notário,

Mário da Silva Ramires Reis

Arrenda-se

Mercearia, com casa de habitação, por o proprietário não poder estar à testa.

Tratar com José dos Santos Cotovio, Altura — Castro Marim.

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

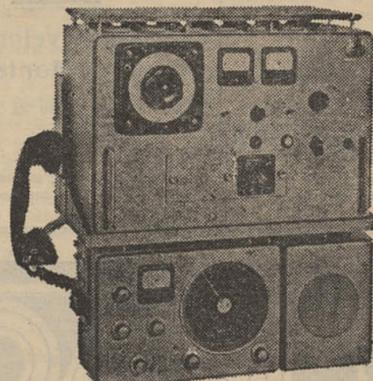
Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA FARO

Estrada da Penha

Sailor

RADIOTELEFONES DE 2 A 100 W.



REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZENS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS

AV. 24 DE JULHO, 54 A-G - LISBOA - TELEF. 66 77 94 / B

Actualidades desportivas

Noticiário do futebol algarvio

Chama-se Maló, tem 24 anos e é natural de Moçambique. Atleta de cor, defenderá na próxima época a baliza do Sporting Farense, pelo que dentro de dias chegará à capital algarvia. Três homens para um lugar: Barroca, Carlos Dias e Maló.

Mário Garcia, que indiferentemente actua a ponta de lança ou a médio e que ao serviço do Sesimbra se cotou como dos melhores jogadores da zona sul, é pretendido pelo Sporting Olanense. Um reforço de valia, a concretizar-se a transferência.

Rocha, do Setúbal vem para Portimão, ou para Olhão? A pergunta faz-se e fazem-no-la. A sua colocação numa unidade militar em Lagos levou os dirigentes sadinos a pensarem na dispensa por uma época. Mas cre-se que se reconsidera, na cidade do Sado, para que o promissor José Rocha continue a defender as cores do Vitória.

Januário, o guarda-joia que tanto se distinguiu ao serviço do Olanense e do Farense, e que foi titular dos «leões» de Faro durante grande parte do último Nacional, tem recebido convites de vários clubes. Terminado o contrato com o Farense, Januário envergará na próxima época novo equipamento. Qual? As propostas são aliciantes e tem transferência à vista.

Barrocal, que no Olanense iniciou a sua carreira desportiva deixa o R. G. A. Por enquanto, estuda vários convites.

Ernesto e Bastos (este com o contrato já assinado pelo Sporting) continuam no pensamento do Farense. Tem-se como mais viável a vinda de Bastos para a sede da Província.

Os «treze» (todos os clubes que constituem a 1.ª Divisão Nacional, com excepção da Académica) solicitaram à Federação, através da Associação de Futebol de Lisboa, uma audiência. O motivo é a entrega no organismo federativo dos resultados das suas reuniões em Setúbal e no Porto, com vista a modificações no sector do futebol profissional português.

Em meados de Agosto está certa a presença das turmas do Farense e do Olanense num torneio futebolístico em Sevilha.

Futebol particular em Vila Real de Santo António

Amanhã às 19 horas, no Campo Francisco Gomes Socorro, em Vila Real de Santo António, defrontam-se as equipas da Associação Desportiva e Cultural dos Funcionários Públicos da mesma vila e do Guadiana Futebol Clube, de Mértola.

O produto reverte para o Lusitano Futebol Clube.

O internacional inglês Jack Charlton assistiu à final do Corporativo de Futebol de Salão em Faro

Attingiu o seu final o Distrital Corporativo de Futebol de Salão, que durante dezenas de noites levou à Alameda João de Deus, em Faro, milhares de entusiastas. Além de destacadas figuras da vida oficial, estava presente o famoso internacional inglês Jack Charlton. Ele próprio distribuiu troféus em disputa e felicitou as turmas concorrentes, que se classificaram pela seguinte ordem: 1.º Fomento Industrial e Agrícola do Algarve (FIAAL); 2.º, Hotel Eva; 3.º, Sindicato dos Empregados de Escrição; 4.º, Bairro Marechal Carmona, de Olhão.

Torneio de Futebol de Salão em Olhão

Tem continuado com o maior interesse o «II Torneio de Futebol de Salão», promovido pelo Sporting Clube Olanense. Todas as noites, excepto aos domingos, o público afilou em grande número ao Parque Cristóvão Viegas. O torneio anglo-brasileiro, distribuído por 43 equipas (6 de Faro, 1 de Tavira e 36 de Olhão), as quais estão distribuídas por dois grupos «A» (dos 12 aos 17 anos) e «B» (dos 17 aos 45 anos).

Limousine

Reprodutor, macho, nascido em 20 de Março de 1969, vende-se. Mostra Albino Maria Silvestre—Bordalete—Bordeira (Aljezur).

CICLISMO

Começa hoje a Volta a Portugal em Bicicleta

Inicia-se esta noite às 21,30 horas na Pista das Antas, no Porto, a Volta a Portugal em Bicicleta, competição que concita o interesse de todo o País. Concorrem várias equipas nacionais e estrangeiras, e entre elas a do Ginásio Clube de Tavira, a quem nos cumpre formular votos dos melhores êxitos. É o seguinte o itinerário da Volta no Algarve:

15.ª etapa — em 3 de Agosto: Santiago do Cacém-Torralta (150 quilómetros). Partida às 15 horas (Praça do Município). Chegada provável às 19 horas. Por Tangarinho, Cercal, Odemira, São Teotónio, Odeixeira, Aljezur, Benafim, Lagoa, Alvor, com chegada aos arruamentos do empreendimento urbano Torralta.

16.ª etapa — dia 4: Torralta-Tavira (112 quilómetros). Partida às 10 horas. Chegada provável às 13 horas. Por Alvor, Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Loulé, S. Brás de Alportel, Faro, Olhão, Livramento, Luz, com chegada à pista do Ginásio de Tavira.

17.ª etapa — dia 4: Tavira (pista do Ginásio). Início às 17 horas.

18.ª etapa — dia 5: Tavira-Montemor-o-Novo (217 quilómetros). Partida às 12,30. Chegada provável às 19 horas. Por Santa Catarina, São Brás de Alportel, Barranco do Velho, Amixial, Almôdovar, Castro Verde, Aljustrel, Ervidel, Ferreira do Alentejo, Odivelas, Torrão, Alcáçovas, Casa Branca, com chegada no Campo da Felra.

VI Grande Gincana Automobilística do Clube de Futebol Esperança de Lagos

Integrada no programa das festas da cidade, realiza-se em Lagos, no dia 2 do próximo mês a VI Grande Gincana do Clube de Futebol Esperança, para disputa de diversas taças e troféus oferecidos pelas mais representativas firmas locais.

Pelo êxito alcançado nos anos anteriores, prevê-se que esta gincana uma vez mais servirá de pretexto para um domingo bem passado naquela privilegiada zona turística.

Quaisquer informações poderão ser solicitadas ao Clube de Futebol Esperança, em Lagos.

VELA

Campeonatos Nacionais da M. P.

Nos dias 1 e 2 do próximo mês disputa-se o Campeonato Nacional de Juniores da classe esnipe, na baía de S. José de Ribamar.

Nos dias 3 e 4 disputar-se-ão no mesmo local os torneos nacionais da M. P. em Lusitões, Cadetes e Snipes, Estarão presentes os Centros do Algarve.

Motonáutica

O Campeonato Europeu da classe SE disputa-se na Praia da Rocha

A Praia da Rocha vai ser mais uma vez cenário de uma grande prova desportiva. Trata-se do Campeonato Europeu de Motonáutica (classe SE), a efectuar em 15 e 16 do próximo mês. A organização é da Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão e as inscrições encerram a 10 de Agosto. Dão o seu patrocínio a Comissão Regional de Turismo, Câmara Municipal de Portimão, Junta Autónoma dos Portos do Barlavento e Capitania do Porto de Portimão.

O programa é o seguinte: dia 13, chegada dos concorrentes; dia 14, 15 horas, treino; 15, verificação dos cascos e motores; 21, instruções aos concorrentes; dia 15, 9 horas, verificação dos cascos e motores; 10, treino; 11, concentração e cerimónias; 12, 1.ª mão; 16, 2.ª mão; 22, festival folclórico; dia 16, 10 horas, treino; 11, concentração; 12, 3.ª mão; 16, 4.ª mão; 22, jantar de encerramento e distribuição dos prémios.

Casa

Rês-do-chão, mobilada, aluga-se nos meses de Verão, situada em Altura do Sul, região de Cacela.

Dirigir carta a Rosa Elisa, Altura—Cacela.

Pesca desportiva

Prova na barra do porto de Faro-Olhão

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro promove amanhã um concurso de pesca desportiva, no molhe leste da barra do porto comum Faro-Olhão. Designa-se a prova «António da Silva Guerreiro», em homenagem ao sócio fundador do clube.

O certame tem o patrocínio de várias firmas comerciais e industriais.

AUTOMOBILISMO

Prova de pe ícia em Vilamoura

Num dos acessos ao aldeamento anexo aos campos de golfe em Vilamoura disputa-se na tarde do dia 8 do próximo mês uma prova de pe ícia automobilística. É promovida pelas Conferências Vicentinas de Faro e estão em disputa muitos e valiosos prémios. O certame começa às 15 horas, podendo a inscrição fazer-se antes do início da prova.

Torneio Popular de Futebol em Vila Real de Santo António

Eis os resultados da 1.ª jornada do torneio popular de futebol que está a ser disputado em Vila Real de Santo António:
Série A—Composino, 2 - Alturense, 1; Beira-Mar, 2 - Leões do Guadiana, 2.
Série B—Cacelense, 2 - Juventude, 5; Castro União, 3 - Leões do Guadiana, 0.

Espectáculo a favor do Sporting Farense

Com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o Sporting Clube Farense leva a efeito no dia 3 do próximo mês, no São Luís Parque, um espectáculo de variedades. Como cabeça de cartaz figura António Mourão, que se faz acompanhar dos seus guitarristas privativos. Colaboram ainda Mini-Trio, Corina Maria, Isabel Amora, Lena Calazans, Miguel Simões e o acordeonista Timo Costa.

Realiza-se na terça-feira a assembleia geral do Clube Náutico do Guadiana

O Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, realiza na noite de terça-feira a assembleia geral ordinária para eleição de novos corpos gerentes.

No decurso da próxima semana efectuar-se-á o jantar anual de confraternização para entrega de prémios aos atletas do Náutico que mais se distinguiram nas provas efectuadas durante o ano.

Ratos de automóveis presos em Monte Gordo

Quando andavam em serviço no carro-patrulha em Monte Gordo, os agentes da P. S. P. de Vila Real de Santo António, srs. Sabino Martins Vitor e José Manuel Rufino, prenderam, por lhes parecerem suspeitos, Celeste dos Anjos Abrantes, de 27 anos, casada, de Passarelos (Gouveia), e António Dias Gomes, de 39, solteiro, trabalhador, de Santa Cruz do Douro (Baião), que estavam num automóvel com a matrícula GB-83-33 que havia sido roubado em Campolide e cuja documentação não possuíam, tendo viciado as letras da matrícula. Foram-lhes apreendidos objectos de uso pessoal, roupa de senhora, calçado, roupa de banho, documentos, que desde há dias vinham furtando naquela praia, de automóveis estacionados e aos veraneantes que iam tomar banho.

A sua actividade era exercida em conjunto com dois outros indivíduos que conseguiram fugir, um deles de nome Manuel Fernandes Pedra, ex-recluso da Cadeia Central de Lisboa. Os detidos foram enviados ao tribunal.

A TAP assinalou o 5.º aniversário do início da sua actividade no Algarve

A Delegação de Faro dos Transportes Aéreos Portugueses comemorou o 5.º aniversário do começo da sua actividade no Algarve com um jantar no restaurante «Duas Sentinelas», de Quarteira, em que, pelo dinâmico delegado dos TAP sr. Celestino Matos Domingues foram dados a conhecer alguns números que constituem claro índice do desenvolvimento alcançado pela importante empresa.

No decurso dos cinco anos de vida da TAP na nossa Província, o número de voos foi de 5162, sendo de 1370, em 1969. Houve 1706 operações de assistência a outras Companhias. Os passageiros transportados pela TAP (embarcados e desembarcados) atingiram o número de 316 619, sendo de 210.250 os transportados por outras companhias, a que a TAP deu assistência.

As reservas de alojamento efectuadas pela Companhia em hotéis da nossa Província foram 9 122; atingiram 407 055 as comunicações telegráficas, telex enviados e recebidos, e durante aquele período a TAP trouxe ao Algarve 80 grupos de Agentes de viagens, ou seja 1 079 agentes que permaneceram entre nós 4 634 dias, com especial relevo para os alemães de que vieram 209 agentes em 17 grupos, seguindo-se os norte-americanos, os franceses os sul-africanos, os suíços, os belgas e os holandeses. A TAP promoveu, em 1968, um voo inaugural para Francoforte, em que participaram 25 hoteleiros, e uma viagem aos Estados Unidos e Canadá, com recepções para cerca de 1 000 agentes em 8 cidades, e, em 1969, uma nova viagem aos mesmos países com recepções para cerca de 1 500 agentes em 9 cidades, e ainda uma viagem na Europa (Grã-Bretanha, Bélgica, Alemanha e Suíça) com recepções em 6 cidades para cerca de 600 agentes. Promoveu também a frequência de empregados da sua representação em Faro em 84 cursos de formação profissional que decorreram em Lisboa.

Centro Internacional de Férias de Albufeira

O Centro Internacional de Férias de Albufeira, do Centro de Intercâmbio e Turismo Universitário reabre no dia 1 do próximo mês, funciona em dois edifícios escolares, alojando rapazes e raparigas de vários países.

Camion

Mercedes Benz L 328, Basculante. Vende José de Sousa Gomes, telefone 66116—Boliquireme.

Farmácia Franco em Tavira

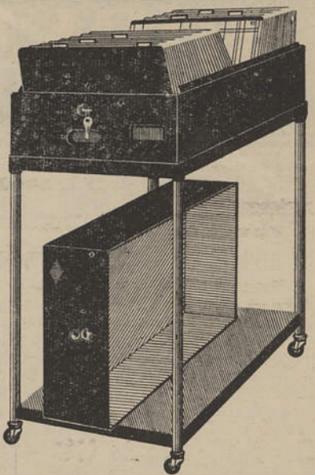
Arrenda-se ou vende-se alvará da mesma. Tratar com Rosa Gonçalves Franco — Rua D. Marcelino Franco, 23 — TAVIRA.

Armazém - Aluga-se

Com área de 135 m2, situado na Avenida Eduardo Rios—Albufeira
Trata: Miguel R. Sequeira

Sistemas de contabilidade «Orconta»

A solução dos v/ problemas de contabilidade com simplicidade e economia em quatro modalidades
Sistemas desde 2.000\$00
Peça uma demonstração sem compromisso ao agente:
António dos Santos Domingos
Rua Cruz das Mestras, 20
— Faro — tel. 22357.



Pastagens destruídas pelo fogo em Budens

Uma fogueira acesa junto de um milharal, para afastar os animais daninhos, originou um incêndio, que destruiu dois hectares de pastagens e algumas figueiras e amendoeiras, pertencentes ao sr. José João Correia Xavier, em Budens (Vila do Bispo).

Casa de habitação destruída pelo fogo

No lugar do Barracal (Santa Bárbara de Nexe), declarou-se incêndio na casa de habitação do sr. João Nunes dos Santos, ficando destruídas alcaixas agrícolas e grande quantidade de trigo e cevada.

O locatário não estava em casa e só deu pelo sinistro quando tudo já era pasto das chamas.

Os prejuízos, avaliados em dezenas de contos, não estão cobertos pelo seguro.

Valioso legado à Misericórdia de Faro

O sr. José Palermo de Faria Júnior, residente no sítio do Guehlum (Estoi) deixou, por escritura já efectuada, à Santa Casa da Misericórdia de Faro, um valioso legado de mil contos. Trata-se de um prédio urbano, em construção na Rua de Berlim, naquela cidade e cujo rendimento se destinará à aquisição de material para o Hospital da Misericórdia.

Deu à costa em Lagos o cadáver de um soldado

Um grupo de crianças que brincava na Meia-Praia, em Lagos, encontrou o corpo de um homem que bolava a cerca de dez metros da praia. O cadáver, já em decomposição, foi transferido para o hospital, onde se procedeu à sua identificação. Tratava-se de José Franco Pacheco, natural do Cercal do Alentejo, soldado n.º 10761969, do Centro de Instrução de Condução Auto.

ENSINO NO ALGARVE

TECNICO

Curso para Mestres de Serralharia

Na Escola Industrial e Comercial de Faro terminou o Curso para Mestres de Serralharia do Ensino Técnico e Profissional e que foi o único efectuado em todo o País.

Os exames finais iniciam-se no próximo dia 20, presidindo ao júri o inspetor eng. Alves Pais.

Morta devido a atropelamento

Numa casa de saúde de Lagos, faleceu a sr.ª D. Francisca Teresa de Jesus, de 79 anos, viúva, natural de Marvão, residente em Aljezur há muitos anos, a qual fora atropelada por uma motorizada conduzida pelo sr. Fernando Baptista Ribeiro, de 19 anos, solteiro, daquela vila, quando descia a ladeira da igreja nova. A desditosa senhora foi conduzida imediatamente na ambulância daquela vila para a referida casa de saúde, mas não resistiu às lesões sofridas. Era mãe dos srs. José Jerónimo Batalim, António Alexandre Alves Batalim e José Vinhas de Jesus Alves Batalim.

Foi salvo um afogado graças à respiração artificial

Quando se banhava na praia de Faro, afogou-se o sr. José Vasques da Silva Arcanjo Agudo de 43 anos, casado, residente na Rua Vitorino Damásio, 18, 3.ª esq., em Lisboa. Prontamente socorrido, verificou-se que apresentava evidentes sintomas de estado de coma e que a sua respiração era quase nula. Chamado o «115», foi imediatamente transportado para o hospital da Misericórdia, onde lhe ministraram oxigénio e respiração artificial. Graças a estes cuidados, o sr. José Agudo conseguiu «ressuscitar» e salvar-se da morte que parecia certa.

Visita ao Algarve de estudantes ultramarinos

A província do Algarve será visitada de 15 a 20 do próximo mês por 23 jovens estudantes ultramarinos. A digressão inicia-se em Sagres e os rapazes do Ultramar deixarão o Algarve rumo a Beja.

Em Faro

Pensão — Restaurante — Café Avenida, com Esplanada

Trespasa-se. Motivo à vista. Indicações no local.

Em TAVIRA

Trespasa-se estabelecimento comercial amplo, em edifício próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o bancário.

Trata-se na Rua da Liberdade, 44.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — F A R O

VENDE-SE

Propriedade de sequeiro, com bastante rendimento de alfarroba e azeitona.

Fácil acesso, Estrada da Asseca-Tavira.

Resposta a este jornal ao n.º 13219.

ROCAMBOLE

(Continuação)

BASTIEN

— Pois bem, senhor... Bastien — prosseguiu o baronnet — do soldado ao gentleman não vai distância alguma, e creio que não terá dúvida em dar-me satisfação da sua conduta. Entre homens como nós, o que vale um golpe de espada? É uma miséria, não é verdade?

Bastien erguera-se ativo, semelhante ao corcel de batalha que ouve o som do clarim. Agora se tratava dum duelo, o velho não tremia, não suplicava, nem tratava de desculpar-se.

— Como quiser senhor — disse ele — Eu moro na rua Culture-Sainte-Catherine, no palácio de Kergaz.

Muito bem — disse o baronnet. — O que não me é possível, porém, é mandar-lhe os meus padrinhos antes de quarenta e oito horas, porque não posso dispor de mim esta noite nem amanhã. Ignorando que teria a honra de receber hoje a sua visita, comprometi-me em negócios de grande importância que não podem ser adiados.

— Estou às suas ordens no dia em que quiser — respondeu Bastien. O ex-hussardo tirou da algebeira um bilhete de visita, colocou-o sobre o fôgo pegou no chapéu e cumprimentou sir Williams. O baronnet corredeu-lhe cortêsmente, e acompanhou-o até à porta exterior do pavilhão. Depois voltou para o quarto de fumar, acendeu um charuto, sentou-se ao pé do fôgo e soltou uma gargalhada de escárnio.

— Decididamente o sr. conde de Kergaz está muito mal servido — murmurou ele — e o seu braço direito é apenas um imbecil cheio de zelo. E continuando a rir, acrescentou:

— Ignorava, meu querido irmão, que estavas outra vez loucamente apaixonado, e sempre julguei que Marta fosse o teu último amor. O bom do Bastien veio dar-me essa novidade e hei-de tirar dela todo o partido possível. Ora, visto que Bastien, está de hoje em diante convencido de que o baronnet sir Williams nada tem de comum com o visconde Andréa, é certo que o conde de Kergaz há de partilhar essa convicção, e por consequência ma's forte e terrível é o inimigo que se não conhece. O conde há-de ser, necessariamente, o padrinho de Bastien: ver-nos-emos face a face, e persuadi-lo-ei tão bem da minha origem irlandesa, que no dia em que, marido já de Herminia de Beupreau, eu reclamar os doze milhões do bom homem Kermarouet, há-de entregar-mos sem fazer objecção alguma. O baronnet pareceu reflectir um instante e prosseguiu:

— Ah, amas outra vez, Armando de Kergaz? Ainda bem, é mais um meio que tenho para distrair a tua atenção na activa diligência que empregas para encontrar os herdeiros de Kermor. Se tanto for preciso, senhor conde, farei desaparecer o termo objecto dos teus amores. Mas, pensemos primeiro no negócio relativo à Baccarat, a Fernando e ao Beupreau.

Foi na noite desse dia, que sir Williams voltou a casa da Baccarat, que esta escreveu a Cerise, mandando-a ir à rua Serpent, que o senhor de Beupreau caiu nas mãos do baronnet e foi obrigado a tornar-se seu cúmplice. E enquanto decorriam estes acontecimentos, o infatigável Colar transmitia ao seu capitão a seguinte nota: «A mulher a quem o conde de Kergaz ama, chama-se Joana de Balder, mora na rua Meslay e é muito bonita».

Muito bem — disse o baronnet — farei dela a minha amante depois de matar o velho Bastien.

XXIV

RECEIOS

Bastien entrara em casa, pálido e agitado e disse a Armando: — É extraordinário! julguei ver Andréa. Ouvindo pronunciar este nome, Armando estremeceu e levantou-se exclamando:

— Andréa! tu viste Andréa?

— Não — disse Bastien. — Não é ele, não pode ser ele!

O senhor de Kergaz empalidecera subitamente com um homem dominado pelo terror; e efectivamente, ele que era corajoso, sentia medo, ouvindo pronunciar o nome do homem que lhe despedaçara o seu primeiro amor.

— Joana! — murmurou ele; — se Andréa encontrasse Joana!

Bastien contou-lhe tudo o que se tinha passado, a convicção em que estava de que o visconde Andréa nada tinha de comum com o baronnet sir Williams, e Armando sentiu-se reviver.

— Agora pensemos em ti, meu caro Bastien. A tua dedicação, a afeição que tens por mim, levaram-te a um grande excesso. É necessário pensar no caso. Se for preciso, irei procurar o inglês mas não quero que te batas. Na tua idade, meu velho amigo, é quasi ridículo.

— O quê? — disse Bastien, ferido no seu amor próprio. — O senhor conde julga-me mais velho do que na realidade estou. Tenho apenas sessenta e cinco anos, e estou rijo como um ferro.

— Não duvido, mas não te há-de bater; se as coisas se não arranjarem, bater-me-ei em teu lugar.

Bastien acolheu os ombros e disse:

— A questão foi comigo, e eu é que hei-de ajustar as contas com o inglês.

— O senhor de Kergaz compreendeu que contra um velho teimoso a melhor arma é a astúcia, e decidiu-se a procurar um meio de impedir o duelo.

— Bem, bem, depois falaremos nisto — disse ele. — O que há a respeito de Joana?

Bastien contou-lhe tudo quanto se havia passado na rua Meslay, e os leitores sabem o excelente resultado que a sua mentira obtivera, acerca do piano.

Muito bem — disse Armando — voltarás à rua Meslay e irás fazer uma visita a Joana a título de vizinho e de antigo amigo de seu pai; depois, e quando estiveres em casa dela, irei eu procurar-te e bater à tua porta. Ouvindo tocar a campainha, há-de levantar-te para sair. Joana provavelmente virá acompanhar-te até à porta e então poderei vê-la.

(Continua)

BRISAS do GUADIANA

O trânsito nas ruas de Vila Real de Santo António

DEVIDO ao aumento, no Verão, do número das carreiras de e para Monte Gordo, são muitos mais os autocarros da Empresa Rodoviária que transitam nas ruas de Vila Real de Santo António. E esse trânsito, com viaturas já bastante grandes e cuja tendência é para crescer, assume aspectos de peso, quer pelo ruído provocado pelos motores e «claxons», quer pelos problemas criados à circulação dos outros veículos, nos constantes avançamentos de esquinas e ruas (de dimensões geralmente insuficientes para os motoristas manobrem à vontade), quer ainda pelas tensões provocadas nas próprias calçadas e passeios das artérias locais pela frequente passagem de tão pesados veículos.

As instalações de recolha e tratamento dos autocarros, que a empresa não há muito mandou ampliar mostram-se também insuficientes para o seu elevado número, e é de ver, diariamente, os esforços dos motoristas para nelas conseguirem dar entrada ou saída às viaturas, e as perturbações que nas ruas vizinhas amiúde causam ao trânsito para poderem orientar as suas manobras, isto sem falar nas emanações provenientes dos combustíveis consumidos,

TOMOU POSSE o novo presidente do Município de Lagoa

PELO sr. dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, governador civil do Distrito, foi empossado no cargo de presidente da Câmara Municipal de Lagoa, o sr. Carlos Gregório de Sousa Freire, que no conceito exercera os cargos de presidente da extinta Comissão Municipal de Turismo, vereador e presidente da Comissão concelha da A. N. P. A posse realizou-se na sala das sessões da Câmara Municipal e teve a assistência das mais destacadas individualidades da Província, de muitos municípios e de inúmeros amigos do empossado, tendo vários oradores enaltecido as qualidades de carácter do novo presidente da Câmara.

que ali afectam os moradores das proximidades, pois tais instalações encontram-se em plena área urbana da vila. A abertura da Rua n.º 3, que, como temos referido, vai da Rua de Angola, partindo das imediações da Praça de Touros, à Rua Teófilo Braga, junto ao Quartel dos Bombeiros, no começo da Estrada Nacional n.º 125, deverá ajudar a solução do problema no que ao trânsito respeita, se, como se supõe, por ela passar a ser feita a entrada e saída dos autocarros. Porém, tal problema continuará subsistindo noutros aspectos, como o do acesso e saída dos veículos, desde o local onde são recolhidos e tratados, até à Avenida da República, onde começam e findam as diversas carreiras.

Este começo e término das viagens em plena Avenida, que decerto agora não deixa de satisfazer os passageiros pelo muito que lhes mostra da vila e arredores (referimo-nos aqui ao movimento do Guadiana e à vista da raia espanhola) será, decerto também, um constante pesadelo para os motoristas que não sabem o que poderá surgir-lhes em cada uma das muitas esquinas. Em tempos lembrámos a vantagem que resultaria da mudança das instalações da Rodoviária (venda de bilhetes e outras) para a zona industrial da vila, onde havia larga área disponível. Hoje, pensamos que o local mais indicado para essas instalações talvez fosse ainda aquele, ou então à entrada da vila, com o que os autocarros economizariam muito combustível e Vila Real de Santo António lucrava na conservação e desobstrução das suas ruas.

MAIS QUESTÕES DE TRÂNSITO

Não foi esquecido o nosso recente apelo para a colocação de um sinal de «stop» que servisse a confluência da Estrada da Mata para a Avenida da República, em Vila Real de Santo António. Desde há dias que no lado sul da Avenida foi colocado tal sinal, a advertir os que por ali circulam da necessidade e vantagem de atenderem ao trânsito proveniente da Estrada da Mata. Regozijamo-nos com a medida, embora a nosso ver também não fosse descabida a colocação de um sinal de aviso naquele término da Estrada, para acatular algum automobilista ou ciclista imprudente, já que não há ali completa visibilidade para o trânsito que entra ou sai da Avenida.

Continua sem sinalização adequada o cruzamento da Rua Eça de Queirós com a Rua do Conselheiro Frederico Ramirez, onde se têm registado alguns acidentes e por onde muito do trânsito de norte para sul da vila se vem processando sem cuidado e por vezes a velocidades excessivas.

CONCERTOS PÚBLICOS NA PRAÇA MARQUES DE POMBAL

A semelhança do ano transacto, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António promove a partir de amanhã e em quase todos os domingos de Agosto, concertos públicos na Praça Marques de Pombal, em que actuarão as seguintes filarmónicas algarvias:

Amanhã, Banda da L. P. de Olhão; em 1 de Agosto, Banda da Casa do Povo de Moncarapacho; em 9 e 22 de Agosto, Banda da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé; em 29 de Agosto, Banda de Tavira. — S. P.

Sem Dizer AVONDE

O jornalismo no Algarve está perante opções inadiáveis: parece que as colunas pacatas de registar passos de celebridades ou de abordar problemas que por sua natureza até há pouco tempo não faziam depender cada um ou cada terra directamente deste bloco-Algarve-cidade-campo-único, parece que essas colunas aqui mais do que noutros lados do País nem estão de acordo com o futuro que inevitavelmente virá, nem com a discussão do processo do desenvolvimento algarvio que não mais pode continuar sujeito a lirismos da névoa que cerca a cabeça de certas montanhas eminentes mas estéreis. Não será então pretensiosismo dizer-se recordar os dois possíveis limites de um jornalismo explicativo: o Funcional e o Servicial. Se a imprensa algarvia escolher o caminho da função, a dinâmica sem dogmas, identificada com os anseios das populações (residentes...), renovando-se continuamente, até contradizendo hoje o que ontem afirmou para escândalo dos dogmáticos, já que o desenvolvimento obriga a uma constante renovação de estruturas. Se a escolha tender para o servicial, por mais espectaculares que sejam os malabarismos e por mais sensacionalista que seja a apologia dos dogmas de escapatate, o jornalismo não deve conseguir libertar-se de uma identificação com interesses particulares contraditórios dos gerais, quer esses interesses provenham de instituições desadaptadas quer de indivíduos que apenas são algarvios e se dizem defensores do Algarve enquanto a evidência não vier por uma falsidade do seu reino de felicidades imaginárias.

Claro que isto se aplica ao jornalismo e não ao boletismo mascarado disso. Ou não viram ainda que no Algarve há jornais e há boletins com fama de jornais? Os boletins, cada um que os distinga dos jornais. — C. A.

Teve a presença de muito público o emocionante festival aéreo realizado no domingo em Faro

Promovido pela Secretaria de Estado da Aeronáutica, com a colaboração do Aeroclube de Faro e do Município farense, realizou-se na manhã de domingo, no Aeroporto de Faro, um festival aéreo que se revestiu de muita emoção e beleza. Perante largos milhares de pessoas, o festival iniciou-se com uma demonstração acrobática por avião T-6, da base aérea n.º 7 de Aveiro, tripulado pelo alferes Gato. Depois uma patrulha de doze pára-quedistas da base aérea n.º 3, de Tancos, comandada pelo capitão Martins, efectuou saltos de quatrocentos metros de altitude, com abertura automática dos pára-quedas. Os pára-quedistas foram lançados de bordo de um avião Junker 52, tripulado pelo tenente-coronel Canavilhas.

Especial interesse suscitou também uma acção do helicóptero Aluette Terceiro, da base aérea n.º 3, que fez curiosas evoluções e terminou a sua acção com manobras de salvamento de um indivíduo em terra, utilizando um guincho.

De novo os pára-quedistas fizeram saltos, agora de dois mil metros de altitude em queda livre, seguida da abertura manual dos pára-quedas. E o festival teve momentos emocionantes quando surgiu a patrulha «Diabos Vermelhos», da base aérea n.º 1 de Sintra, em demonstrações em avião T-37, comandado pelo capitão Simões e que incluía também o capitão Aiala, os tenentes Ribeiro Gomes e Esteveinho. Realizaram curiosas demonstrações, voos acrobáticos e outros números de grande interesse. O festival aéreo terminou com uma demonstração acrobática por avião T137 da base de Sintra.

Mais um Prémio Grande

vendido a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

3.º Prémio — 10517 — 240 Contos

MAIS UM BILHETE COM SORTE POR TER

O CARIMBO E A MARCA DA

CASA DA SORTE

UM ALGARVIO NA GRÃ-BRETANHA

1) A CHEGADA

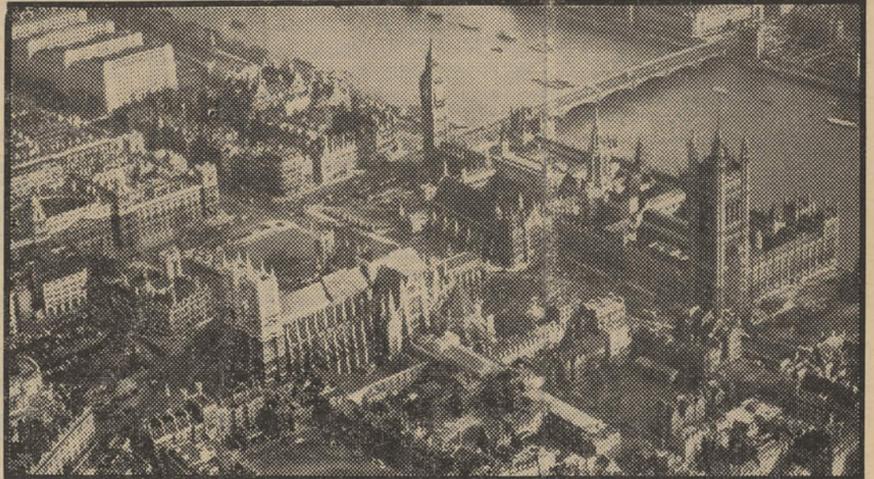
POUCO depois de haver cruzado a nesga de mar que separa a Grã-Bretanha do resto da Europa, o «Trident» mergulhou na massa compacta das nuvens sugerindo enorme farde de algodão em rama e se não soubéssemos onde estávamos, a visão da terra, em baixo, fraccionada em centenas de culturas de diversas tonalidades, também poderia confundir-se com a de uma das nossas ilhas dos Açores. A breve trecho, porém, sobrevoávamos

pareceu-nos deoatrar da abundante propaganda com que os britânicos por todos os meios nos mimoseiam, procurando em qualquer estação do ano, canalizar visitantes para o seu país.

Do aeroporto para o terminal, já no coração de Londres, foi meia-hora bem puxada, levado o autocarro por despenhado septuagénario que também fazia de cobrador e até controlara a bagagem, antes de esta dar entrada no atrelado que nos acompanhava. Mas a meia-hora passou depressa e para

gem, e ao lusco-fusco, começámos à procura do colégio onde durante três semanas iríamos tentar assimilar mais uns rudimentos do shakspeariano idioma, o Phillipa Fawcett, integrado na cadeia da Anglo Continental School of English. Compensou a alegremente maçadora viagem, a recepção amigável da assistente da Secretaria, que após o indispensável registo nos endossou a um simpatíssimo futuro colega holandês, de dois metros e dez de altura, a quem encarregou de mostrar-nos as insta-

Londres
vista
de
avião
sobre
o
Tamisa



mos o aeroporto londrino e aí não haveria possibilidade de confusão: tratava-se de uma das maiores aeroportos do mundo onde tudo parecia integrar-se na «engrenagem», cada coisa e cada pessoa no seu devido lugar, cumprindo a preceito a tarefa que lhe correspondia.

Veio então a aterragem, esta aos solavancos, sem primores de técnica, o desembarque, as insistentes perguntas do funcionário sobre «o que ia lá fazer e por quanto tempo», como quem tivesse vontade de nos ver desde logo pelas costas, em vez de nos dar as boas vindas. Este excesso de formalismo, à chegada,

isso contribuiu a nossa faladora vizinha de assento, que não descansou enquanto lhe não confidenciámos o objectivo da viagem (e ainda chamam faladores aos algarvios!). Tomando-nos inicialmente por francês, fez gala em expandir os seus conhecimentos da língua de Voltaire, talvez, segundo deprendemos, para não ser entendido pelos restantes passageiros. «O seu terceiro marido tinha prestado serviço no Consulado do Funchal e por ali ficara conhecendo Portugal, que tanto lhe agradara e onde as amizades eram muitas e profundas». Já de posse da бага-

lações.

São curiosos, como depois verificámos, estes cursos de férias, em que os alunos — e as alunas — podem à vontade visitar os locais que entenderem, na cidade e arredores e, se de facto desejarem estudar inglês, têm pessoal competentíssimo para os ajudar na pretensão. No Phillipa, juntámo-nos cerca de duzentos, de todas as idades e procedências, uns interessados no estudo, outros não, mas todos ansiosos por ver Londres bem de perto. O programa escolar procurava atrair-nos, facultando palestras e discussões sobre variados temas, desportos, sessões de cinema, leituras e televisão, depois das horas da aula, mas grande parte dos alunos desaparecia rapidamente mal findava a parte obrigatória do curso, para no dia imediato se entreter na descrição do que conseguira descobrir.

O Phillipa era como um hotel de boa mesa e esmerado serviço, com a vantagem de dispor de amplo e bem apetrechado ginásio, de um «teatro» de cerca de 300 lugares, onde podia ver-se cinema, de «court» de ténis e várias salas de convívio, além das salas de aula. O refeitório, espaçoso e confortável, prestava-se à observação da massa estudantil e da mistura da sua linguagem, amiúde entrecortada de uma ou outra palavra de inglês, para não esquecer o principal motivo da reunião. Havia meladuzia de mexicanos, alguns vietnamitas, vários escandinavos e um ou outro de países ainda mais longínquos, avultando os e as representantes da Itália, de exuberante falatório e de minis (elas) ao rigor da moda, a que se seguiam os germânicos, eles mais comedidos de linguagem, e elas iguaiszinhas às restantes na leveza do traje. De Portugal éramos sete e da vizinha Espanha talvez o dobro. Uma pequena babel de gente educada, ou que diligenciava mostrar que o era, a redundar num estranho convívio que não deixava de ter múltiplos aspectos de interesse, fora mesmo do que se pretendia aprender.

Lima Pereira

(Continua)

CRÓNICA TAURINA

O espectáculo de variedades taurinas de sábado passado no tauródromo de Vila Real de Santo António, resultou bem e o público divertiu-se.

A conjugação de lides taurinas e circenses saiu de bom efeito, pois da apresentação da mulher de ferro resultou um espectáculo que, visto pela primeira vez é interessante. Linda Baker é espanhola, de Valência e evidenciou uma força invulgar, conjugada com um equilíbrio físico-psíquico notável, a que ali natural simpatia. Depois foi dobrar ferros, partir baralhos de cartas, puzar carros com os dentes e com os cabelos. A acção do imitador Pancho foi agradável.

Quanto à lide tauromáquia em si, teremos de salientar o jovem cavaleiro Manuel Santana, «Nelito», que apesar dos seus onze anos, domina bem os

cavalos, fazendo-os ir à cara dos touros com muita intuição e segurança e tem um sentido toureiro a fazer-nos pensar que virá a ser dos grandes da cavalaria taurina. No novilho que abriu praça, que como seus irmãos e irmãs pertencia à ganadaria de Manuel dos Santos, preparou bem e meteu um bom ferro comprido, à tira. O novilho é manso e carrega só pela certa, mas Nelito meteu-lhe mais duas farpas compridas aceitáveis. Nos curtos, teremos a salientar o último, muito bom, a sesgo. Pegou António José Pinto numa pega difícil, mas muito boa, mostrando saber e valentia. Volta para ambos e volta para o cavaleiro sózinho.

José Silveira Zuquette, é um jovem que só agora começou a tentar as lides a cavalo. Não monta mal, mas os cavalos não o ajudam. No segundo novilho da noite, manso e perigoso, meteu a primeira farpa a castigar e de tento. A segunda farpa, a sesgo, foi boa, mas as outras não têm história por falta de colaboração do astado.

João José, jovem amador com muita vontade, pegou na muleta e tentou tirar partido de um touro péssimo, limitando-se a alguns simulacros de passes clássicos e passes de piton a piton. Pegou João Anselmo, que fez uma rija pega. Volta para ambos e volta para o forçado sózinho.

Em terceiro lugar saiu uma vaca que apesar de pequena e magra não pegou. Os «matadores» anunciados no cartaz, certamente, com medo de serem mortos não apareceram e João José, depois de dar algumas verónicas e chicuelinas aceitáveis e três bons faróis, na garra, tentou saltar. Como é baixo não conseguiu e acabou a noite com uma farpa, mas salientamos a sua boa vontade. Com a muleta tentou agradar e arrancou alguns passes aceitáveis e despatchou simulando a estocada com a mão. Pegou José Luís Baptista, que com o «matador» deu volta à arena. Abriu a segunda parte um novilho que foi tornado a duo. «Nelito» esteve francamente bem. Zuquette conseguiu apenas prender duas farpas aceitáveis, mas à volta com um cavalo cheio de medo, mais nada pôde fazer. Pegou Francisco Carraca, que fez a melhor pega da noite. Infelizmente, Carraca não pegou e foi seriamente magoado. Tendo partido o mazzilar inferior na direcção dos quatro dentes incisivos. Os cavaleiros deram volta com todo o grupo de forçados.

A parte tauromáquia foi fechada com uma vaca magra e a pedir pastagem, costadinha e o público riu com as peripécias dos toureiros improvisados. A salientar um bom par de Mário Freire. Pegou Armando Pirá.

Estiveram bem, a coadjuvar a corrida, os bandarilheiros profissionais João Indú, Mário Freire e Carlos Teixeira. É de salientar que todas as pegas foram à primeira tentativa. Os forçados de Alcochete mostram ter nos seus juvenes uma pléiade de bons amadores. Parabéns!

Vitor de Veiros

No dia 8 do próximo mês, em Vila Real de Santo António, realizar-se-á uma corrida de touros nocturna, com os cavaleiros José Mestre Baptista e Francisco Azaruzinha e os espadas «El Capilé» e Ricardo Chibanga. Pegam os forçados de Tomar, de Manuel Faia. Touros do conde de Azaruzinha.

Banda algarvia em Espanha

Regressou de Isla Cristina, onde abrihantou as festas da Senhora do Carmo, a Filarmónica Artistas de Minerva (Música Nova), de Loulé. Sob a regência do maestro sr. Virgílio Viogas a banda louletana voltou a firmar o prestígio em que é tida naquela província espanhola.

Na sua deslocação, a Artistas de Minerva usou os novos 40 instrumentos recentemente oferecidos pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Terreno Vende-se

Cerca de 18 000 m2, com árvores de frutos, vista para o mar, a 4 km. da praia de Armação de Pêra, junto da Estrada Nacional Portimão-Faro, com água e energia eléctrica a pequena distância.

Trata: Telef. n.º 135 — Armação de Pêra ou 2761205, em Almada.



2022 SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE PRONTO PARA O SEU PRIMEIRO CHAMADO

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA Filiais

Lisboa — Rua Piliato Elzeio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

....E TAMBÉM

Residencial ROMA

PONTE DELGADA (AÇORES)

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 77 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.